



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO

**LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:
PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO**

Salvador
2022

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO

**LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:
PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva
Coorientadora: Profa Dra Zeny Duarte de Miranda

Salvador
2022

MEC UFBA Instituto de Ciência da Informação - Biblioteca

B816

Branco, Daniel de Jesus Barcoso Cautela

Lugares de memória da Universidade Federal da Bahia: preservação digital dos documentos do Arquivo Histórico. / Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco. - Salvador, 2022.

Orientador: Profº Dr. Sérgio Franklin da Silva

Co-Orientadora: Profª Drª Zeny Duarte de Miranda

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) Bacharelado em Arquivologia. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2022.

1. Preservação digital 2. Arquivo Histórico – preservação digital 3. Lugares de Memória da UFBA – preservação digital | I. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação II. Título

CDU: 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COLEGIADO DE ARQUIVOLOGIA



ATA DA 432ª SESSÃO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA, DO INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ICI), DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Ao décimo quarto dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, às 14h00min, na sala on-line (<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/colegiado-arquivologia-ufba>) dos Colegiados de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, reuniu-se, em sessão extraordinária, o Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia para acompanhar o rito de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO”, apresentado pelo(a) aluno(a) DANIEL DE JESUS BARCO SO CAUTELA BRANCO, sob a orientação do(a) prof.(a), Sérgio Franklin Ribeiro da Silva e coorientação da profa. Zeny Duarte de Miranda, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia; a Comissão Examinadora foi composta por: Joseane Oliveira da Cruz e Salim Silva Souza, além do(a) professor(a)-orientador(a); também estavam presentes à ocasião professores e estudantes do ICI, além de outros convidados; a(o) Coordenador(a) do Colegiado, abriu a sessão apresentando os membros da Comissão Examinadora e esclarecendo as etapas e regras da avaliação; em seguida, cedeu a palavra a(o) Presidente da Comissão Examinadora, Prof.(a) Sérgio Franklin Ribeiro da Silva, que passou a palavra a(o) aluno(a), este(a) procedeu à sua exposição, transcorrida dentro do tempo regulamentar e na forma prevista regimentalmente; concluída a apresentação, o(a) Presidente da Comissão Examinadora franqueou a palavra aos avaliadores para comentários e arguições ao trabalho do(a) aluno(a), que as respondeu individualmente; após esta etapa, a Comissão Examinadora se reuniu em separado para deliberar sobre o trabalho apresentado pelo(a) aluno(a), considerando o trabalho de conclusão de curso Aprovado, com nota **9,5(nove, vírgula cinco)**, para fins de obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia. Nada mais havendo a declarar eu, Sérgio Franklin Ribeiro da Silva, lavrei a presente ata, que vai assinada por todos os presentes ao ato. Salvador, 14 de dezembro de 2022.

Documento assinado digitalmente



ZENY DUARTE DE MIRANDA
Data: 20/12/2022 09:27:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Documento assinado digitalmente



JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ
Data: 02/01/2023 08:28:07-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Documento assinado digitalmente



SALIM SILVA SOUZA
Data: 20/12/2022 08:25:15-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO

**LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA:
PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia

Aprovado em: 14 / 12 / 2023

Salvador/BA, 14 de dezembro de 2022.

Banca examinadora

Prof. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva – Orientador

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Universidade Federal da Bahia

Profa Zeny Duarte de Miranda – Coorientadora

Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Universidade Federal da Bahia

Arquivista Joseane Oliveira da Cruz

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Universidade Federal da Bahia

Bibliotecário Documentalista Salim Silva Souza

Mestre em Educação pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS

Instituto Federal de Sergipe

Dedicado especialmente à minha netinha baiana Ana Luísa, nascida no ano de 2020 em plena
pandemia do corona vírus. Agora morando na capital de São Paulo.

Dedico a minha esposa Joceíra Branco e meus filhos Caique Emanuel, Diego Emanuel e Dana
Stephanie.

AGRADECIMENTOS

À Nossa Senhora de Fátima

Agradeço ao Orientador Prof. Dr. Sérgio Franklin pela liberdade acadêmica no desdobramento do tema adotado e desenvolvimento do presente trabalho. Também agradeço a Coorientadora Profa Dra Zeny Duarte pela oportunidade de trabalhar com o espólio de Godofredo Filho, sendo tutor das equipes de projetos dos bolsistas participantes. E agradeço à banca de avaliação, nas pessoas da Arquivista Joseane Oliveira e Bibliotecário Documentalista Salim Silva, pelo aceite do meu convite para avaliar este Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a todos os professores e professoras, direção, auxiliares administrativos, pessoal de apoio do Instituto de Ciência da Informação no qual está estabelecido o curso de Arquivologia.

Agradeço aos meus colegas e minhas colegas de jornada acadêmica, que compartilharam da companhia nestes semestres em que peregrinamos.

Especiais agradecimentos a William e José Cláudio da Secretaria do ICI, sempre dispostos a me ajudarem nas questões acadêmicas, administrativas e burocráticas e a todos os colaboradores do Lugares de Memória, especialmente Joseane Oliveira, pelo acolhimento no exercício do trabalho de campo da minha pesquisa.

BRANCO, Daniel de Jesus Barcoso Cautela. LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO. 104 p. il. 2022. Monografia (Graduação) – Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO

A preservação possui amplo sentido e, neste caso, compreende-se a importância da digitalização como meio de facilitar o acesso e diminuir o contato manual com o documento original. Para o alcance desta pesquisa, em um contexto arquivístico com a adoção de um procedimento de estudo de caso, será aplicada metodologia a partir de parâmetros, tais como a abordagem qualitativa-quantitativa, de natureza básica, com os objetivos obviamente descritivos. Então, mais uma vez, compreender como a preservação digital de documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do espaço Lugares de Memória da UFBA contribui para a conservação desses documentos em uma perspectiva de políticas de preservação digital e norteia o objetivo geral deste estudo. Para tanto, será necessário expor as especificidades, que são: registrar os aspectos da adoção de políticas institucionais sobre o tema, identificar processos aplicados in loco e finalmente verificar os impactos na integridade física e na disponibilização dos documentos dos acervos custodiados quando da adoção de mecanismos de preservação digital. Serão aplicadas técnicas para a coleta e análise de dados através de entrevistas, com o uso de roteiro de entrevista (questionários) como instrumento, além de estudos em bibliografia específica. Os resultados esperados devem positivar a existência de políticas institucionais e processos que fundamentem a adoção dos mecanismos de preservação digital à conservação dos documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do Lugares de Memória da UFBA e assim manter a integridade dos documentos para facilitar a disponibilização aos usuários e público interessado.

Palavras-chave: Preservação digital; Conservação de documentos; Arquivo.

BRANCO, Daniel de Jesus Barcoso Cautela. MEMORY PLACES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA: DIGITAL PRESERVATION OF DOCUMENTS FROM THE HISTORIC ARCHIVE. 104 p. il. 2022. Dissertation (Graduation) – Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

Preservation has a broad meaning and, in this case, the importance of scanning is understood as a means of facilitating access and reducing manual contact with the original document. For the scope of this research, in an archival context with the adoption of a case study procedure, methodology will be applied from parameters, such as the qualitative-quantitative approach, of a basic nature, with obviously descriptive objectives. So, once again, understanding how the digital preservation of documents from the collections held in the Historical Archive of the UFBA's Memory Places space contributes to the conservation of these documents from a perspective of digital preservation policies and guides the general objective of this study. To do so, it will be necessary to expose the specifics, which are: recording aspects of the adoption of institutional policies on the subject, identifying processes applied in loco and finally verifying the impacts on the physical integrity and availability of documents from the collections in custody when mechanisms are adopted of digital preservation. Techniques will be applied for data collection and analysis through interviews, with the use of an interview script (questionnaires) as an instrument, in addition to studies in specific bibliography. The expected results should support the existence of institutional policies and processes that support the adoption of digital preservation mechanisms for the conservation of documents from the collections held in the Historical Archive of the UFBA's Memory Places space and thus maintain the integrity of the documents to facilitate their availability to users and interested public.

Keywords: Digital preservation; Document conservation; Archive.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Organograma SIBI	25
Imagem 01	Página Lugares de Memória	27
Quadro 01	Questão 5 – Questões Mistas	53
Quadro 02	Questão 6 – Questões Mistas	54
Imagem 02	Livro oriundo da tese de doutorado da Profa Zeny Duarte	58
Imagem 03	Tela Principal do GDrive Godofredo Filho	60
Imagem 04	Tela do GDrive Godofredo Filho	60
Imagem 05	Tela do GDrive Godofredo Filho	61
Imagem 06	Tela do GDrive Godofredo Filho	62
Imagem 07	Tela do GDrive Godofredo Filho	62
Foto 01	Catálogo impresso Godofredo Filho	63
Foto 02	Espessura do Catálogo impresso Godofredo Filho	63
Imagem 08	Tela Principal Sistema web GF	63
Imagem 09	Tela Consulta Classificação Alfanumérica	64
Imagem 10	Tela Consulta Classificação Original e Ordem lógica	64
Imagem 11	Tela Consulta Quadro Geral de Classificação	65
Imagem 12	E-Book oriundo da tese de doutorado da Profa Zeny Duarte	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Sintético Bloco 1 – ID Likert x ID Respondentes	39
Gráfico 02	Questão 1 – Bloco 1	40
Gráfico 03	Questão 2 – Bloco 1	41
Gráfico 04	Questão 3 – Bloco 1	41
Gráfico 05	Questão 4 – Bloco 1	42
Gráfico 06	Questão 5 – Bloco 1	42
Gráfico 07	Sintético Bloco 2 – ID Likert x ID Respondentes	43
Gráfico 08	Questão 1 – Bloco 2	44
Gráfico 09	Questão 2 – Bloco 2	45
Gráfico 10	Questão 3 – Bloco 2	45
Gráfico 11	Questão 4 – Bloco 2	46
Gráfico 12	Questão 5 – Bloco 2	47
Gráfico 13	Sintético Bloco 3 – ID Likert x ID Respondentes	48
Gráfico 14	Questão 1 – Bloco 3	48
Gráfico 15	Questão 2 – Bloco 3	49
Gráfico 16	Questão 3 – Bloco 3	50
Gráfico 17	Questão 4 – Bloco 3	50
Gráfico 18	Questão 5 – Bloco 3	51
Gráfico 19	Questão 1 – Questões Mistas	51
Gráfico 20	Questão 2 – Questões Mistas	52
Gráfico 21	Questão 3 – Questões Mistas	52
Gráfico 22	Questão 4 – Questões Mistas	53
Gráfico 23	Questão 7 – Questões Mistas	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Arquivo Histórico
ADOHM	Acervo de Documentação Histórico Musical
AN	Arquivo Nacional
BURMC	Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa
CAD	Coordenação de Arquivo e Documentação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CIA	Conselho Internacional de Arquivos
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CPArq	Comissão Permanente de Arquivos
CPAD	Comissão Permanente de Avaliação de Documentos
CTDE	Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos
EB	Estudos Baianos
EDUFBA	Editores da Universidade Federal da Bahia
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
G-ACERVOS	Grupo de Pesquisa em Memória, Patrimônio, Cultura, Informação em Plataformas Digitais.
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICA	International Council on Archives
ICATOM	International Council on Archives – Access To Memory
ICI	Instituto de Ciência da Informação
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IPHAN	Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LM	Lugares de Memória
MINC	Ministério da Cultura
OAIS	Open Archival Information System
PEN	Processo Eletrônico Nacional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PROAD	Pró-Reitoria de Administração
RDC-Arq	Repositório Arquivístico Digital Confiável
RI	Repositório Institucional
RODA	Repositório de Objetos Digitais Autênticos
SIAC	Sistema de Administração Acadêmica
SIBI	Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SNA	Sistema Nacional de Arquivos
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA	16
1.2	OBJETIVOS	17
2	PRESERVAÇÃO DIGITAL - NUANCES	18
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS	20
2.2	ARQUIVO HISTÓRICO – LUGARES DE MEMÓRIA	24
2.3	TECNOLOGIAS ARQUIVÍSTICAS	27
3	PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1	O INSTRUMENTO DE PESQUISA – A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	33
3.1.1	Elementos do Bloco 1 – Políticas Públicas	34
3.1.2	Elementos do Bloco 2 – Preservação Digital	35
3.1.3	Elementos do Bloco 3 – Tendências	36
3.1.4	Elementos das Questões Mistas	38
4	RESULTADOS ENCONTRADOS	38
4.1	BLOCO 1 – POLÍTICAS PÚBLICAS	39
4.2	BLOCO 2 – PRESERVAÇÃO DIGITAL	43
4.3	BLOCO 3 – TENDÊNCIAS	47
4.4	QUESTÕES MISTAS	51
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	55
6	O EXEMPLO DO ACERVO DE GODOFREDO FILHO	56
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICES	71
	ANEXOS	83

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a humanidade aprendeu a registrar fatos e eventos e a desenvolver recursos para representar a memória para que ela possa sobreviver a todo o processo de passagem do tempo. A crescente necessidade de entender a história leva à busca, por parte dos pesquisadores e dos usuários, dos arquivos históricos, que devem estar disponíveis e acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar. Esses arquivos correspondem à representação da memória da humanidade e devem ser tratados com recursos seguros para preservação e disseminação. Independentemente da forma como o registro é suportado, ele não pode e não deve prejudicar a sua essência. Essa realidade levanta questões sobre alternativas para garantir a segurança e o tempo de vida das informações nos vários tipos de suporte e “no sentido de abranger essa questão foram desenvolvidos os conceitos de documento armazenado e documento manifestado” (SANTOS, 2014, p. 8)

Alternativas essas, que podem romper as barreiras da geografia e do tempo quando se referem ao uso de documentos digitais, onde mesmo em que existam alguns pontos fracos no quesito materialidade, ainda permita que inúmeras pessoas acessem ao mesmo tempo e que haja milhares de consultas ao material referente aos arquivos históricos, confirmando Santos (2014, p.2) que “[...]essa produção contemporânea venha ocorrendo maciçamente em meio digital”.

Desta forma apresentamos o nosso problema: Como a preservação digital, em uma perspectiva de políticas públicas, pode contribuir para a conservação dos documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do espaço Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia (UFBA)?

Em que pese a semelhança das palavras conservação e preservação, deixamos claro que como hipótese o sentido de conservação remete ao fato das práticas de manutenção cotidiana do acervo dos arquivos históricos, enquanto a palavra preservação levanta a questão de perenidade quanto à existência da materialidade física e digital do acervo dos arquivos históricos. Então de sobremaneira podemos considerar que a digitalização de documentos contribui para a conservação e preservação de arquivos, tendo em vista que evitara o manuseio sistemático, por parte dos pesquisadores e público, do objeto de estudo denominado arquivo histórico.

Sobre materialidade, Frohmann (2008, p.20) apresenta esta característica como ponto fundamental da informação, destacando a necessidade de valorização da documentação, veste

esta como ser o elemento que dá a materialidade a informação, mas não significa que isto é físico. Também “deve-se registrar que os metadados passam a ser componentes do documento digital arquivístico e requerem os mesmos procedimentos de preservação, visto que o contextualizam e colaboram para a manutenção de suas características arquivísticas” (SANTOS, 2014, p. 10).

Não podemos esquecer que uma vez ocorrido o processo de digitalização, podemos observar as diversas obsolescências que devemos mitigar e “entende-se que essa prática apenas posterga o problema, não o soluciona” (SANTOS, 2014, p.9). São elas: a obsolescência de *hardware*, *software*, formatos e mídias.

O presente trabalho está dividido em 7 capítulos numerados e 3 capítulos não numerados. São eles:

O primeiro capítulo aborda a introdução ao tema da preservação digital e é subdividido na justificativa e nos objetivos do trabalho.

As nuances da preservação digital são descritas no segundo capítulo. Aqui buscamos contextualizar as diferenças sutis entre os subtemas apresentados, incluindo as políticas públicas, os lugares de memória e as tecnologias arquivísticas.

No terceiro capítulo, chamado de "Percurso Metodológico", descrevemos o instrumento de pesquisa utilizado, que é o questionário, e explicamos os elementos que compõem seus 4 blocos: políticas públicas, preservação digital, tendências e questões mistas.

No quarto e quinto capítulo, apresentamos os resultados encontrados e analisamos e discutimos os dados resultantes, nesta ordem.

No sexto capítulo, apresentamos as aplicações da preservação digital no espólio de Godofredo Filho, custodiado no Arquivo Histórico - Lugares de Memória da UFBA.

As considerações finais fecham o sétimo e último capítulo deste trabalho.

Além dos capítulos numerados, estão os capítulos não numerados, que seguem a ordem em que aparecem: as referências, os apêndices e os anexos.

1.1 JUSTIFICATIVA

A preservação digital é um dos grandes problemas que precisam ser enfrentados pelos profissionais da informação reforçando que “[...]ainda é pouco perceptível para as instituições a necessidade de convidar os arquivistas a contribuírem com projetos de gestão de documentos digitais” (SANTOS, 2014, p. 1). Não há dúvida que muitos registros documentais importantes se perderam, e muitos ainda se perderão enquanto as instituições estiverem

aprendendo a implementar políticas e práticas de preservação que contemplem a transição da documentação em papel para a documentação digital.

Segundo Santos (2014, p.5) podemos observar que

Felizmente, na atualidade, diversos estudos nacionais e internacionais sobre gestão e preservação de documentos digitais têm divulgado suas conclusões, oferecendo orientações mais claras aos profissionais que, por força de suas atribuições, lidam com a necessidade de gerenciar e preservar adequadamente documentos digitais como registro das ações realizadas pelas instituições às quais estão vinculados. Esses documentos arquivísticos possuem “características” específicas que os profissionais devem proteger no mundo digital, quais sejam: fixidez, organicidade, naturalidade, unicidade, autenticidade e imparcialidade.

Devemos discutir os aspectos a serem observados para que a preservação digital contemple essas características no sentido de garantir, além da acessibilidade, a confiabilidade dos documentos arquivísticos digitais pelo tempo que se fizer necessário.

O estudioso Innarelli (2011) foi quem propôs a condensação das ações relativas à preservação digital em “10 mandamentos”, que refletem o entendimento internacional sobre o tema.

Podemos consolidar que os registros digitais são a evolução natural dos registros de memória de longo prazo e que a preservação de documentos arquivísticos digitais não é diferente da preservação de quaisquer outros tipos de documentos digitais. É necessário confrontar a obsolescência tecnológica de *hardware*, *software* e de formatos. Além do que, conforme Santos (2014, p. 11), “documentos que possuam informações repetidas, redundantes ou desnecessárias e sem perspectiva objetiva de uso de longo prazo poderão ser eliminados no momento adequado”.

Portanto, com o mundo sob constantes mudanças, nada se fixa como algo extremamente perfeito e definitivo. É um intenso processo de metamorfose, mudando a cada dia e a cada nova descoberta. Segundo Branco *et al.* (2019, p. 123)

um projeto discutido hoje como inovador, amanhã pode se tornar obsoleto, por ser estabelecida uma melhor maneira de executá-lo, diferentemente do modo anterior. Permanece enraizada a constante busca de evolução em favor de uma melhor sociedade, ao trazer uma maior eficácia e eficiência àquilo que está sendo produzido e, conseqüentemente disseminado adiante.

1.2 OBJETIVOS

Apresentamos nesta seção o objetivo geral e os objetivos específicos. O objetivo geral procura dar uma visão global e abrangente, definindo de modo amplo, o que se pretende alcançar:

GERAL

Compreender como a preservação digital de documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do espaço Lugares de Memória da UFBA contribui para a conservação desses documentos em uma perspectiva de políticas públicas de preservação digital, norteia o objetivo geral deste estudo.

É com base nos objetivos específicos que o pesquisador irá orientar o levantamento de dados e informações. Os objetivos específicos têm a função intermediária e instrumental, ou seja, tratam dos aspectos concretos que serão abordados na pesquisa e que irão contribuir para se atingir o objetivo geral:

ESPECÍFICOS

Objetivo Específico 1

Registrar os aspectos da adoção de políticas institucionais sobre o tema.

Objetivo Específico 2

Identificar os processos e aspectos da conservação (manutenção) dos documentos in loco.

Objetivo Específico 3

Verificar os impactos na integridade física e na disponibilização dos documentos dos acervos custodiados quando da adoção de mecanismos de preservação digital.

2 PRESERVAÇÃO DIGITAL - NUANCES

Segundo Santos (2014, p. 115) a inserção da visão arquivística sobre o tratamento dos documentos digitais, felizmente, já vem sendo levada a cabo no país há alguns anos:

Desde 1996, quando foi constituída, a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), tem estudado a gestão de documentos eletrônicos no país. Nesse escopo, propôs e teve aprovada a 'Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital' (CONARQ, 2005), que utilizou texto similar da Unesco (2003) como referência.

Ainda de acordo com o autor:

Os estudos gerais sobre preservação digital têm se focado mais detidamente na acessibilidade, ou seja, na manutenção da capacidade de processar os *bits* de modo que o objeto digital execute suas funcionalidades. O que muitas vezes significa apresentar o documento numa forma que possa ser compreendida pelo ser humano. Esse objetivo não é suficiente para os documentos arquivísticos, pois possuem características definidoras (fixidez, organicidade, naturalidade, unicidade, autenticidade e imparcialidade).

Por muito tempo, “a oralidade representou o único mecanismo existente para a disseminação da informação e, conseqüentemente, a conservação e preservação da memória. Com o surgimento da escrita, a preservação da memória se intensificou, ampliando o acesso à informação, antes mais restrito” (BRANCO *et al.*, 2019, p. 119). Assim, independentemente de como é estabelecida, a preservação da memória tem grande importância sociocultural.

As TIC têm sido utilizadas de modo intensivo e, assim, novas oportunidades são obtidas e, se tratando da digitalização de documentos, essa condição é oferecida à leitura. Desse modo, PIRES (2010, p. 108 apud STUMPF *et al.*, 2011, p. 122), diz que

[...] o rompimento dos limites materiais, com a passagem do impresso para o eletrônico e a quebra da sequência de páginas impressas, desperta o leitor para o aprendizado de uma nova leitura, mais dinâmica em termos de deslocamento físico e ação, além de trazer para a narrativa novos elementos que estimulam outros sentidos no ato da leitura.

Podemos verificar que o instrumento de pesquisa incorporado na prática de preservação digital, pode ser otimizado, com variadas possibilidades às formas de acesso à informação. Desse jeito, promoveria ao usuário a disseminação desse rico conjunto documental às mais diversas temáticas de suas pesquisas. No desdobramento dessas práticas, adotam-se ações referentes à tecnologia da informação, visando reduzir problemas quanto à preservação e conservação da documentação em foco:

A necessidade de salvar rapidamente milhares de livros, manuscritos e obras de arte reuniu peritos em restauração do mundo inteiro. Desses encontros resultaram novas tecnologias de conservação e restauração de documentos, além de desencadear uma nova filosofia e política de preservação de bens culturais. (DUARTE, 2014, p.09)

Por outro lado, a preservação possui amplo sentido e, neste caso, compreendemos a importância da digitalização como meio de facilitar o acesso e diminuir o contato manual com o documento original. Outro dado relevante é a questão dos custos de manutenção e gerenciamento de informação no ambiente virtual, algo que se pode ver na obra *Dilema Digital*, descrita por meio de um relatório em oito capítulos que explicita

desde a guarda de materiais, a transição ao digital, relata a prática vivenciada por algumas indústrias, a questão da guarda num ambiente em constante transformação, aponta vantagens como a economia da guarda de obras digitais, embora se busca ainda responder a dúvida: existe a preservação sem erros e o acesso sem fim? (BRANCO *et al.*, 2019, p. 119)

Em seu artigo “Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar”, RIBEIRO (2005, p. 139), aborda essa questão:

A simbiose entre a informação e a tecnologia digital veio pôr em causa a noção estática e duradoura de documento” (tendencialmente identificado com mensagens registradas num suporte papel) como conceito operatório e como objecto de estudo e marcou a entrada dos arquivos e da Arquivística na chamada “era pós-custodial”.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 135), o verbete preservação tem o seguinte texto: “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”. Assim como para o verbete conservação temos: “promoção da preservação e da restauração dos documentos”.

A tecnologia avançou de uma forma que a quebra de paradigmas se fez presente rapidamente no cotidiano do profissional da informação, mais precisamente neste caso, o Arquivista. Haja vista a ruptura de hierarquias de custódia documental, ao que hoje chamamos, como visto anteriormente, de era pós-custodial.

Desta forma, com a entrada da ferramenta “tecnologia”, a preservação deve ser abordada como um conceito amplo, que compreende todas as medidas necessárias para a salvaguarda da integridade dos documentos arquivísticos pelo tempo que for necessário. O conceito de preservação envolve as atividades de conservação, armazenamento e restauração dos documentos. Enquanto a conservação busca estender a vida útil do documento, procurando mantê-lo o mais próximo possível do estado físico em que foi criado, ou seja, tem como objetivo controlar as causas de degradação de documentos para que ele dure o máximo de tempo possível.

Diante deste cenário reafirma-se a necessidade de políticas públicas institucionais para o fortalecimento (e garantia de continuidade) de projetos que demandem a aplicação de hardware, software e a capacitação de mão de obra técnica nos processos de preservação digital.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

Segundo Oliveira; Freire (2013, p. 3) uma política de preservação digital

deve ser planejada de acordo com a missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativa de uma instituição. No caso das instituições públicas, esse tipo de política tem como objetivo o de implementar ações de preservação dos acervos digitais, de modo que se mantenha o acesso permanente sob a égide da lei de acesso à informação.

Continuam os autores dizendo que uma instituição “[...]sustenta que uma política de preservação digital deve estar fundamentada em uma gestão direcionada à aquisição de uma tecnologia que garanta a preservação dos objetos digitais e o acesso ao seu conteúdo” (OLIVEIRA; FREIRE, 2013, p. 5).

Em seu Capítulo 8, a Carta da Unesco (2003) considera a política de preservação digital e os aspectos práticos de sua implementação como elementos de um conceito mais abrangente denominado programas de preservação, que são uma série de medidas postas em prática para efetivar a preservação digital (UNESCO, 2003, p. 42).

De acordo com Miranda; Lima; Vila Nova (2011) alguns pesquisadores do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), declararam que uma política de preservação digital em Repositórios das Instituições de Ensino Superior, por exemplo, deve ser chancelada pela instituição que a elaborou. Isto quer dizer que para implantar uma política de preservação digital, é preciso que a instituição interessada formalize seu programa de preservação.

Já no ano de 2012, os autores Miranda, Linda e Vila Nova (2011) e constataram, em suas pesquisas, “que poucas instituições de ensino superior, no Brasil, possuem uma política de preservação digital”. E continuam

em nossa pesquisa, verificamos que mesmo as instituições e empresas que já implementaram algum projeto de digitalização de acervos não instituíram uma política de preservação digital. Apesar de a Carta da Unesco (2003) preocupar-se com as instituições públicas e privadas, no caso brasileiro, as instituições públicas estão submetidas à Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011a), o que torna mandatório, indiretamente, a implementação de uma política de preservação digital.

No Brasil, esse tipo de documento – que aborde políticas públicas para a preservação digital - tem merecido uma atenção especial do Conselho Nacional de Arquivos, na criação da Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital (CONARQ, 2004), cujo lema é “preservar para garantir o acesso”

Atualmente, podemos notar que na presente gestão do Presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) há um desmonte na área da educação, percebido com a asfixia do repasse de verbas da união para as instituições de ensino superior, em que obviamente a Universidade Federal da Bahia faz parte. Desta forma não há como se fazer um projeto de preservação digital dentro de uma política institucional da universidade.

Apesar de todas as restrições orçamentárias, a UFBA mantém uma estrutura que possibilite dar uma certa atenção a temática da preservação digital de documentos de arquivo:

Coordenação de Arquivo e Documentação - CAD¹ e Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da Universidade Federal da Bahia - CPAD/UFBA

¹ Para maiores informações acesse: <https://proad.ufba.br/CAD>

Segundo o *site* do órgão, a CAD “é uma unidade administrativa diretamente subordinada à Pró-Reitoria de Administração da Universidade Federal da Bahia - PROAD/UFBA”, e a ela compete “a realização de mapeamentos e diagnósticos nas unidades documentais da Universidade; a estruturação dos núcleos de arquivamento; a coordenação do sistema de arquivos”; e ainda o “gerenciamento, a organização, o armazenamento, a preservação e a viabilização do funcionamento do Arquivo Geral”.

Dessa forma, esta Coordenação, responsável pelo controle dos documentos acumulados pelos diversos setores e serviços da UFBA, objetiva a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação. Visa promover a proteção da informação, garantindo sua disponibilidade, autenticidade e integridade, bem como, da informação sigilosa e da informação pessoal, observada a sua disponibilidade, autenticidade, integridade e eventual restrição de acesso.

Comissão Permanente de Arquivo da Universidade Federal da Bahia CPArq²/UFBA

Em março de 2010 a UFBA criou na sua estrutura a Comissão Permanente de Arquivo, através do Art. 58 do Regimento Geral da UFBA.

A CPArq tem como função

I. propor, implementar e acompanhar a execução de uma política de arquivos para as unidades universitárias;

II. estabelecer normas e diretrizes para o funcionamento dos arquivos setoriais nas unidades acadêmicas e administrativas;

III. orientar as ações necessárias a preservação de documentos de valor permanente nos respectivos núcleos de arquivamento;

IV. assessorar, quando solicitada, os Conselhos Superiores, a Reitoria, as Unidades Universitárias e outras instâncias acadêmicas no encaminhamento de questões referentes a arquivo e gestão de documentos.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

² Acesse para maiores informações: <https://cparq.ufba.br/>

O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) é uma plataforma digital que abrange todos os processos acadêmicos da universidade. Em uma única aplicação, através dos seus módulos e portais, o SIGAA disponibilizará as funcionalidades dos processos de Graduação, Pós-graduação (Stricto e Lato Sensu), gestão dos projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, monitorias, registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino à distância, além de um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual.

Com a adoção do conceito de *paperless* a UFBA espera reduzir os custos com insumos, principalmente papel, e agilizar a adoção de competências técnicas para o uso da tecnologia nas questões da preservação digital de documentos arquivísticos acadêmicos.

Repositório Institucional UFBA

O Repositório Institucional (RI³) UFBA é “um serviço de informação científica que possibilita o gerenciamento e a disseminação da produção acadêmica da Universidade em consonância com as recomendações da Ciência Aberta”. Com a implantação no ano de 2007 e institucionalizado em 09 de setembro de 2010, por iniciativa da Profa. Flávia Rosa (diretora da EDUFBA), o RI tem “contribuído com a divulgação e disponibilização das pesquisas realizadas na Universidade por meio da utilização do software aberto DSpace”.

O objetivo é “reunir em um único local virtual a produção acadêmica (científica, artística, cultural, tecnológica, de inovação, didática e instrucional) da Universidade”, contribuindo para ampliar a “visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como no impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências, humanidades, da tecnologia, da inovação ou da criação”.

No âmbito nacional temos o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ⁴, que é um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional (AN⁵) do Ministério da Justiça e Segurança Pública que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos (SINAR⁶), bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo.

³ <https://repositorio.ufba.br/>

⁴ <https://www.gov.br/conarq/pt-br>

⁵ <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>

⁶ <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/sinar>

A Constituição Federal de 1988 e particularmente a [Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991](#), que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, delegaram ao Poder Público estas responsabilidades, consubstanciadas pelo [Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002](#), e pelo [Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019](#).

2.2 ARQUIVO HISTÓRICO - LUGARES DE MEMÓRIA

De acordo com o *site* do setor, este espaço foi inaugurado em 08 de setembro de 2015, o espaço Lugares de Memória⁷ reúne um acervo considerado especial em decorrência do valor do conjunto de suas obras e pelas características de raridade das coleções que o integram. Atualmente a coordenação do setor Lugares de Memória é exercida pela Profa. Maria Alice Santos Ribeiro. E oferece como serviços especializados ao público e pesquisadores: exposições, visita guiada, consulta ao local, consulta às obras e documentos, divulgação em redes sociais e prospecção e monitoramento informacional.

Faz parte desse espaço as seguintes unidades de informação:

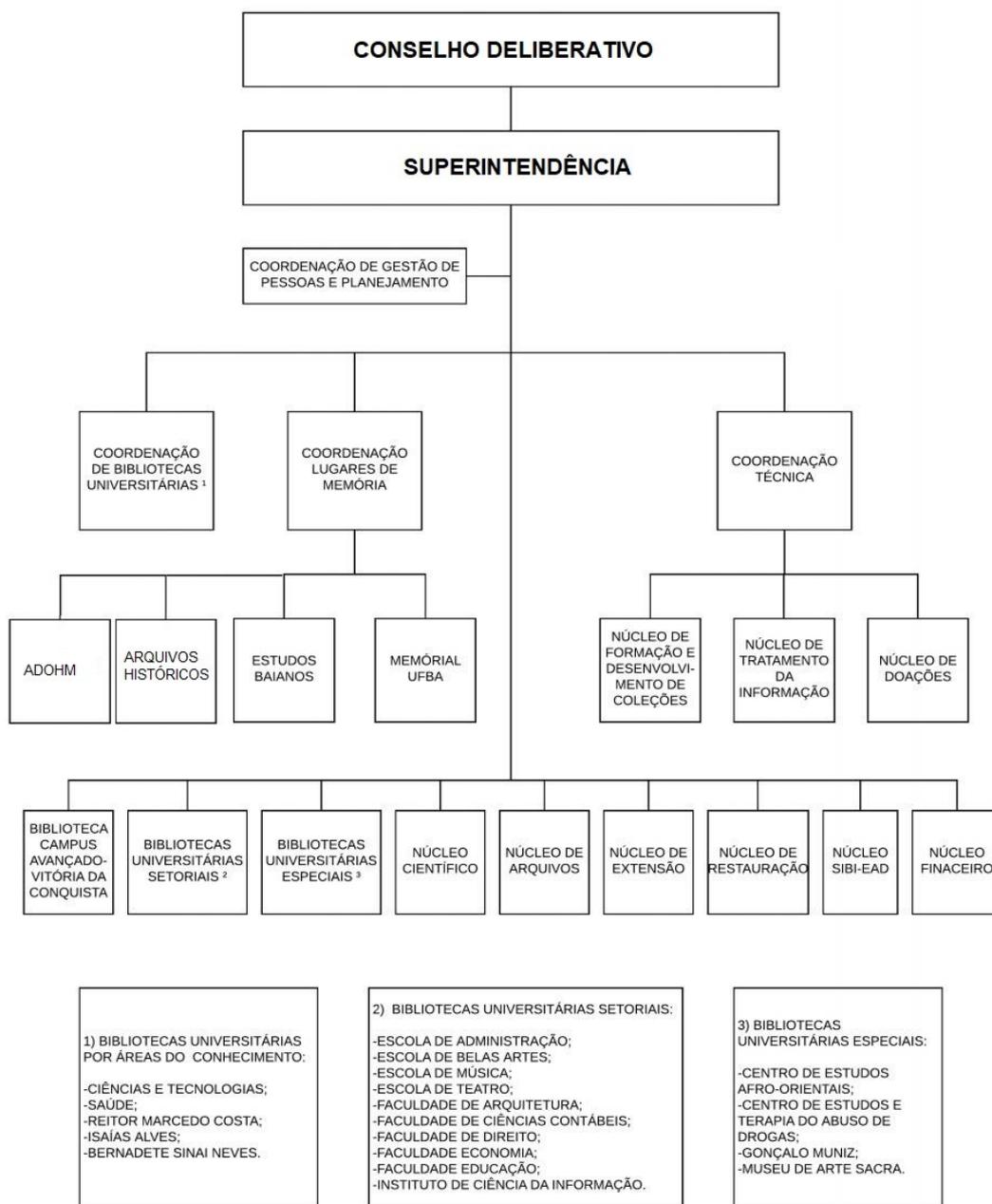
- 1) Estudos Baianos
- 2) Arquivo Histórico⁸
- 3) Memorial UFBA
- 4) ADOHM - Acervo de Documentação Histórico Musical

Sua localização fica no 3º pavimento do Prédio da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BURMC), sito a Rua Barão de Jeremoabo, s/n Campus de Ondina (CEP: 40.170-290) na cidade de Salvador, estado da Bahia.

⁷ <https://www.sibi.ufba.br/coordenacao-lugares-de-memoria>

⁸ <https://sibi.ufba.br/arquivo-historico>

Figura 01: Organograma SIBI



Fonte: SIBI (2022) adaptado, <https://www.sibi.ufba.br/estrutura-organizacional>

Arquivo Histórico

O Arquivo Histórico compreende os arquivos institucionais e pessoais. Os documentos que constituem os fundos custodiados são arquivos históricos e representam um legado para a

pesquisa da história da Bahia. Em relação aos fundos custodiados, atualmente conta com os Fundos Institucionais e os Fundos Pessoais.

São Fundos Institucionais os da Diretoria da Instrução Pública da Bahia; Assessoria de Segurança e Informação – Arquivo da Ditadura e Lutas Políticas e do Antigo Consulado Alemão da Bahia.

Como exemplos de Fundos Pessoais custodiados no Arquivo Histórico, temos:

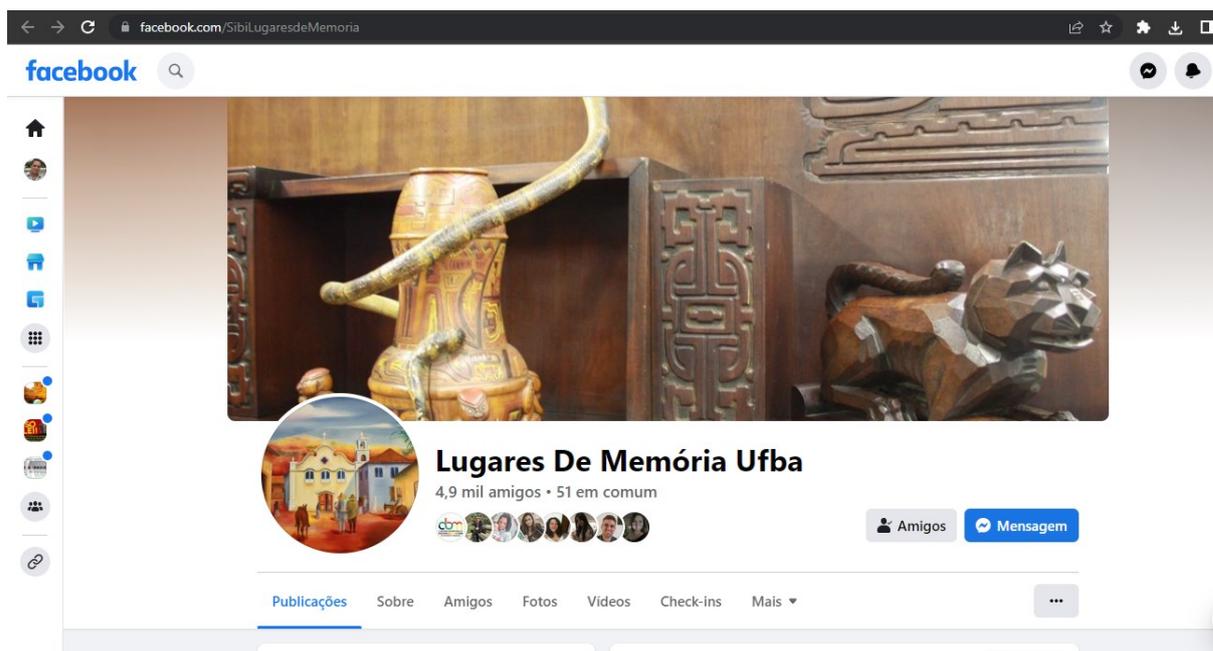
- 1) Ildásio Tavares;
- 2) Godofredo Filho;
- 3) Documentação de Pesquisa de Consuelo Ponde de Sena;
- 4) Frederico Edelweiss;
- 5) Luís Henrique Dias Tavares;
- 6) Pinto de Aguiar;
- 7) José Calasans;
- 8) Carlos Ott.

A Equipe Técnica responsável pelo setor é composta por 3 Arquivistas, formados pelo Instituto de Ciências da Informação/UFBA: a Sra. Inácia Maria dos Santos Encarnação, a Sra. Joseane Oliveira da Cruz e o Sr. Ricardo Sodré Andrade, estes dois últimos arquivistas sendo pós-graduados com o grau Mestres em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Como Assistente Administrativa temos a Sra. Aline de Jesus Santos.

O setor disponibiliza para contato o número de telefone (71) 3283-6767 e o e-mail estudosbaianos@ufba.br, sendo este o canal de comunicação preferencial para atendimento ao público e pesquisadores. Também mantém uma página de comunidade no Facebook: <https://www.facebook.com/SibiLugaresdeMemoria> e disponibiliza uma Pesquisa de Satisfação, que deve ser preenchida após cada atendimento, para que a equipe técnica sempre avalie as críticas e sugestões e desta forma prestar um ótimo atendimento para as demandas solicitadas:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSetbp8v_j16_accpzv0v3v1307oUxdGu8buR4nbc5BBmVn3Sg/viewform?vc=0&c=0&w=1

Imagem 01: Página Lugares de Memória



Fonte: FACEBOOK (2022), <https://www.facebook.com/SibiLugaresdeMemoria>

2.3 TECNOLOGIAS ARQUIVÍSTICAS

As estratégias de preservação digital, de certo modo, são importantes para a manutenção da integridade, da autenticidade, das garantias de acesso e correta interpretação dos documentos digitais ao longo prazo. Entretanto, a sua implementação precisa de uma lógica que encaminhe seus procedimentos para garantir a autenticidade documental; registrando os métodos e os instrumentos empregados no tratamento dos documentos arquivísticos e seus respectivos componentes digitais.

Segundo Márdero & Arellano (2008) tendo em vista a realidade digital dos acervos, pode-se afirmar que “as estratégias de preservação se constituem como um meio fundamental para garantir a longevidade dos documentos digitais”. Continuam os autores dizendo que

Quanto às políticas de preservação digital, observam-se questões pertinentes a serem definidas a priori, dentre estas, destacam-se: a) Requisitos diplomáticos como os de forma fixa, conteúdo estável e variabilidade limitada; b) As estratégias e os respectivos recursos tecnológicos (*hardware*, *software* e suporte) que serão utilizados; c) A implementação do repositório digital; d) Definição dos formatos de arquivo para preservação; e e) a escolha dos padrões de metadados a serem utilizados.

Além das normas, das tecnologias e da infraestrutura, também é preciso definir uma equipe de trabalho que deverá ter capacitação suficiente para realizar as atividades. Neste sentido, salienta-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar frente ao setor de preservação, deste modo, será possível solucionar diversas lacunas no plano de preservação digital, sejam elas administrativas, arquivísticas, informáticas etc.

Algumas das tecnologias abaixo contribuem com a preservação digital. São elas:

- ✓ ARCHIVEMATICA - <https://www.archivematica.org/pt-br/>: O Archivematica é um conjunto integrado de ferramentas de software de código aberto que permite que os usuários processem objetos digitais desde o ingresso até o acesso, em conformidade com o modelo funcional ISO-OAIS. Usuários monitoram e controlam a ingestão e a preservação micro serviços através de um painel baseado na web. O Archivematica usa o METS, PREMIS, *Dublin Core*, a especificação *BagIt da Library of Congress* e outras normas reconhecidas para gerar Pacotes de Informações de Arquivamento (AIPs) confiáveis, autênticos, seguros e independentes do sistema para armazenamento em seu repositório preferido (ARCHIVEMATICA, 2022).
- ✓ DSPACE - <https://dspace.lyrasis.org/>: O DSpace foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado. Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. São exemplos de material digital: documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador; publicações multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas *web*, entre outros (IBICT, 2022).
- ✓ REPOSITÓRIOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS CONFIÁVEIS – RDC-Arq - <https://www.gov.br/conarq/pt-br/>: Um repositório digital confiável é um repositório digital que é capaz de manter autênticos os materiais digitais, de preservá-los e prover acesso a eles pelo tempo necessário. Um repositório arquivístico digital confiável deve ser capaz de atender aos procedimentos arquivísticos em suas diferentes fases e aos requisitos de um repositório digital confiável (CONARQ, 2022).
- ✓ OAIS – <https://www.iso.org/home.html>: A ISO 14721:2012 define o modelo de referência para um *open archival information system* (OAIS). Um OAIS é um arquivo, constituído por uma organização, que pode fazer parte de uma

organização maior, de pessoas e sistemas que aceitaram a responsabilidade de preservar informações e disponibilizá-las para uma determinada comunidade. Ele atende a um conjunto de responsabilidades definidas nesta Norma Internacional, e isso permite que um arquivo OAIS seja diferenciado de outros usos do termo "arquivo". O termo "aberto" no OAIS é usado para indicar que a ISO 14721:2012, bem como futuras normas internacionais relacionadas, são desenvolvidas em fóruns abertos e não implica que o acesso ao arquivo seja irrestrito (ISO, 2022).

- ✓ ATOM - <https://www.accesstomemory.org/pt-br/>: É uma aplicação *open source* baseada na *web* para descrições arquivísticas baseadas em padrões e acesso em vários idiomas, um ambiente para múltiplas instituições arquivísticas (ATOM, 2022).
- ✓ ALFRESCO - <https://www.alfresco.com/>: Um sistema de gerenciamento de conteúdo corporativo ajuda as empresas a capturar, gerenciar, armazenar, preservar e entregar as informações digitais e físicas que proliferam em uma empresa, de e-mail a vídeos digitais, arquivos em papel e o crescente volume de arquivos de escritório. O ECM abrange uma variedade de recursos que geralmente envolvem gerenciamento de documentos, colaboração, fluxo de trabalho e processo e algum nível de controle de acesso. Os serviços de conteúdo levam os sistemas ECM um passo adiante, permitindo que o conteúdo seja gerenciado em vários repositórios e permitindo que os desenvolvedores usem a abordagem mais moderna para desenvolver aplicativos para os negócios (ALFRESCO, 2022).

E temos o exemplo de Portugal com o Repositório de Objetos Digitais Autênticos (RODA⁹). O *site* do projeto informa que a iniciativa do desenvolvimento partiu da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) no âmbito da missão definida na sua lei orgânica: “assegurar a execução e o desenvolvimento da política arquivística nacional e o cumprimento das obrigações do Estado no domínio do património arquivístico e da gestão de arquivos, em qualquer forma ou suporte e em todo o território nacional.”

⁹ Para maiores informações consulte <https://roda.arquivos.pt/#welcome>

O RODA é “o arquivo nacional digital com capacidade de integrar, gerir e disseminar os objetos digitais produzidos tanto pela Administração Pública como por outros produtores que pretendam preservar informação digital para memória futura” (RODA, 2022).

No âmbito institucional podemos citar dois exemplos de responsabilidade social com relação a temática da preservação digital. A Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital, também conhecida como Rede CARINIANA ¹⁰ mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

De acordo com o *site* da instituição, desde 2002 o IBICT vem citando a preservação digital como um dos temas mais importantes da sua missão. Com o apoio da FINEP, em janeiro de 2013 o Instituto aderiu ao Programa LOCKSS da *Stanford University*. A participação do Instituto em iniciativas como a do LOCKSS representa uma contribuição significativa para a informação científica no Brasil, que, por conseguinte, habilita-se a preservar também o conteúdo de publicações internacionais de grandes instituições participantes da iniciativa LOCKSS.

Recentemente a equipe do IBICT iniciou atividades de capacitação via Internet, além de produzir material técnico necessário para o gerenciamento das opções de inserção, coleta e monitoramento dos dados armazenados no LOCKSS.

Como outro exemplo temos o ARCA¹¹, que é o Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e como podemos ler em seu *site* sua função é

reunir, hospedar, disponibilizar e dar visibilidade à produção intelectual da Instituição; visa estimular a mais ampla circulação do conhecimento, fortalecendo o compromisso institucional com o livre acesso da informação em saúde, além de conferir transparência e incentivar a comunicação científica entre pesquisadores, educadores, acadêmicos, gestores, alunos de pós-graduação, bem como a sociedade civil.

O ARCA está organizado em comunidades que correspondem às unidades da Fiocruz. Cada comunidade pode reunir os seus documentos em diferentes coleções. Foi criado em 2007, sendo lançado oficialmente como repositório institucional em 2011 pela Fiocruz. É mantido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) e utiliza o software livre DSpace.

A título de exemplo de instituições internacionais preocupadas com o tema de preservação digital podemos citar o International Council on Archives (ICA¹²) (em português, Conselho Internacional de Arquivos - CIA). O ICA é uma organização internacional não

¹⁰ Para maiores informações <https://cariniana.ibict.br/>

¹¹ <https://www.arca.fiocruz.br/>

¹² <https://www.ica.org/en>

governamental, sem fins lucrativos, regida pela lei francesa relativa às associações de 1º de julho de 1901. O objetivo da instituição é promover a gestão e o uso eficiente e eficaz de documentos e arquivos, bem como a preservação do patrimônio arquivístico da humanidade por meio da cooperação internacional, mediante o compartilhamento de experiências profissionais, pesquisas e ideias sobre o tema, gestão e organização de arquivos e instituições. Na questão da preservação digital o ICA mantém o programa - *Digital Recordkeeping Programme* – que visa a preservação do patrimônio arquivístico da humanidade de forma que

num contexto digital, os gestores/arquivistas de documentos devem estar envolvidos desde o início - isto é - no ponto em que os processos de negócio são (re)desenhados e implementados. Além disso, os gestores/arquivistas de documentos precisam ter a capacidade de preservar permanentemente o patrimônio digital de suas organizações. (ICA, 2022) (tradução nossa).

Mais um exemplo que merece destaque é o projeto InterPARES¹³ (*The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems*). É um projeto de pesquisa multinacional e interdisciplinar que explora questões relativas a registros digitais e dados confiados à Internet, que visa desenvolver o conhecimento essencial para a preservação a longo prazo de documentos autênticos criados e/ou mantidos em formato digital e fornecer a base para padrões, políticas, estratégias e planos de ação capazes de garantir a longevidade desse material e a capacidade de sua usuários a confiar em sua autenticidade.

Obsolescência Programada

Na Arquivologia, uma vez vencidos os contratempos da consciência da transformação digital através da preservação digital, o empenho de esforços para a atualização dos suportes e dos dispositivos de recuperação da informação para leitura de novos formatos e padrões, torna-se uma situação *sine qua non* para contrapor a famigerada obsolescência programada.

O entendimento para obsolescência programada é a política do fabricante de desenvolver, fabricar e vender um produto para consumo de forma que se torne obsoleto ou não funcional para forçar o consumidor a comprar a nova geração do produto; em outras palavras, o produto já nasce com data de se tornar ultrapassado. A obsolescência programada atualmente é muito usada na indústria automobilística e na indústria de eletroeletrônicos. E neste último devido ao crescimento por mais rapidez de processamento e aumento de

¹³ <http://www.interpares.org/welcome.cfm>

memória primária e secundária, e em alguns nichos de clientela por *designs* mais atualizados, como é o caso da Apple.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Destacamos a revisão de literatura como metodologia adotada e um estudo com objetivo descritivo.

Obviamente enseja-se uma maior precisão possível das informações através da coleta de dados com a aplicação de formulário (*on-line*) para colaboradores que exerçam suas atividades profissionais no espaço Estudos Baianos - Lugares de Memória / UFBA.

Segundo Gil (2010, p.7) toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema ou questionamento, todavia a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil em virtude das diferentes acepções que envolvem esse termo.

Um problema pode ser claro, preciso e referir-se a conceitos empíricos, porém não se tem ideia de como seria possível coletar os dados necessários à sua resolução (GIL, 2010, p.12).

A finalidade de pesquisa é “descobrir respostas para questões mediante a aplicação de métodos científicos”, afirma Selltitz *et al* (1965, p.5 apud LAKATOS; MARCONI, 2003, p.2). Estes métodos, mesmo que, às vezes não obtenham respostas fidedignas, são os únicos que podem oferecer resultados satisfatórios ou de total êxito. Para Trujillo (1974, p.171 apud LAKATOS; MARCONI, 2003, p.2), a pesquisa tem como objetivo “tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial”, ou seja, como esses fenômenos operam, qual a sua função e estrutura, quais as mudanças efetuadas, por que e como se realizam e até que ponto podem sofrer influências ou ser controlados.

Ainda de acordo com Gil (2010, p.13)

assim, ao formular um problema, o pesquisador precisa certificar-se de que existe tecnologia adequada para sua solução. Quando não existe, recomenda-se prioritariamente a construção de instrumentos capazes de proporcionar a investigação do problema, é o que se denomina pesquisa metodológica.

Por tratar-se de um tema de abrangência das ciências sociais, a abordagem da pesquisa científica a ser realizada será quali-quantitativa. Costa et al. (2001, p. X) afirmam que “a qualitativa se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, trabalha com o subjetivo dos sujeitos (crenças, valores, atitudes, etc...) e pode trabalhar com dados (quantitativa), porém o tratamento não deve envolver estatística avançada”. Do mesmo modo

Yin (2001, p.43) “devemos considerar todos os métodos de modo inclusivo e pluralista como sendo partícipes de um repertório no qual a escolha é sua na realização da pesquisa referente a ciência social”.

O alcance máximo desta pesquisa (objetivo geral) é compreender como a preservação digital de documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do espaço Lugares de Memória da UFBA contribui para a conservação desses documentos em uma perspectiva de políticas públicas de preservação digital.

Para tanto algumas etapas (objetivos específicos) devem ser percorridas para atingir o objetivo geral. Pretende-se utilizar os seguintes procedimentos metodológicos para definição dos tipos de pesquisa:

Quanto a abordagem: Quali-quantitativa

Quanto a natureza: Básica

Quanto aos objetivos: Descritiva

Quanto aos procedimentos: Bibliográfica e Estudo de caso

Técnicas e Instrumentos: Revisão de literatura e Estudo de Caso; Bibliografia específica e aplicação de questionários

Universo, Amostra e Delimitação: UFBA; SIBI/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa; Lugares de Memória/Estudos Baianos

3.1 O INSTRUMENTO DE PESQUISA – A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para o alcance desta pesquisa, em um contexto arquivístico com a adoção de um procedimento de estudo de caso, foi aplicada uma metodologia a partir de parâmetros, tais como a abordagem qualitativa-quantitativa, de natureza básica, com os objetivos obviamente descritivos. Foram aplicadas técnicas para a coleta e análise de dados através de entrevistas, com o uso de roteiro de entrevista (questionários) como instrumento, além de estudos em bibliografia específica. Nosso *locus* de pesquisa foi executado na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA, que tem em suas instalações o espaço Lugares de Memória, local do Arquivo Histórico.

O questionário foi composto por 15 questões fechadas (divididas em 3 blocos) na escala Likert e 7 questões mistas (abertas e fechadas) sobre o respondente. Os dados do questionário foram utilizados apenas para esta pesquisa e o anonimato das respostas foi garantido, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram listados 13 respondentes que, direta ou indiretamente, participam das práticas laborais do setor escolhido. Responderam ao questionário 9 respondentes, o que perfaz um percentual de 69%.

3.1.1 O BLOCO 1 – POLÍTICAS PÚBLICAS

Aborda o tema das Políticas Públicas - Determinando a importância de algumas ações para a formação de políticas públicas. As questões foram adaptadas com base na Lei 12.343 Art. 3º (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm).

Determinação da escala de acordo com a resposta:

- 1 - Sem Importância
- 2 - Pouco Importante
- 3 - Indiferente em Importância
- 4 - Importante
- 5 - Muito Importante

B1.Q1 - Garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, acervos e coleções, as formações urbanas e rurais, as línguas e cosmologias indígenas, os sítios arqueológicos pré-históricos e as obras de arte, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira;

B1.Q2 - Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado. Garantir controle e segurança de acervos e coleções de bens móveis públicos de valor cultural, envolvendo a rede de agentes responsáveis, de modo a resguardá-los e garantir-lhes acesso.

B1.Q3 - Estabelecer um sistema nacional dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação, aquisição e difusão de acervos de interesse público e promover redes de instituições dedicadas à memória e identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

B1.Q4 - Implementar uma política nacional de digitalização e atualização tecnológica de laboratórios de produção, conservação, restauro e reprodução de obras artísticas, documentos e acervos culturais mantidos em museus, bibliotecas e arquivos, integrando seus bancos de conteúdos e recursos tecnológicos.

B1.Q5 - Autorizar o armazenamento, em meio eletrônico, óptico ou equivalente, de documentos públicos ou privados, compostos por dados ou por imagens.

3.1.2 O BLOCO 2 – PRESERVAÇÃO DIGITAL

Aborda o tema da Preservação Digital - Determinando a concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema. As questões foram adaptadas com base no documento “Políticas de preservação digital no Brasil: características e implementações” dos autores Laerte Pereira da Silva Junior e Valéria Gameleira da Mota (2012) disponibilizado neste *link*¹⁴..

Determinação da escala de acordo com a resposta:

- 1 - Discordo Totalmente
- 2 - Discordo Parcialmente
- 3 - Indiferente na Concordância
- 4 - Concordo Parcialmente
- 5 - Concordo Totalmente

B2.Q1 - A preservação digital tornou-se uma prática disseminada por meio de disponibilização de softwares como o DSpace, LOCKSS, entre outros, porém, nem todos os produtores e arquivistas de objetos digitais adotam uma política para assegurar a gestão, a preservação e o acesso de longo prazo às informações que nascem digitalmente ou são digitalizadas.

¹⁴ https://www.brapci.inf.br/repositorio/2014/09/pdf_67dcc39081_0015692.pdf

B2.Q2 - A elaboração de uma política de preservação digital vai depender do grau de compromisso público e eficiência administrativa de uma instituição ou organização, em relação à gestão dos documentos arquivísticos digitais sob sua custódia, à preservação desses documentos e ao acesso contínuo aos repositórios ou sistemas que os contenham.

B2.Q3 - Uma política de preservação digital deve ser planejada de acordo com a missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativa de uma instituição. No caso das instituições públicas, esse tipo de política tem como objetivo o de implementar ações de preservação dos acervos digitais, de modo que se mantenha o acesso permanente sob a égide da lei de acesso à informação.

B2.Q4 - Para se elaborar uma política de preservação digital, há que se observar a constituição de uma equipe multidisciplinar, a preparação de uma infraestrutura física e de sistemas de informação. A implantação de uma política desse tipo não é totalmente definitiva, pois a obsolescência tecnológica a que estão sujeitos os objetos digitais e seus suportes requer que uma política de preservação digital seja constantemente revista e adaptada.

B2.Q5 - Uma política aceitável de preservação digital implica em observar e aplicar procedimentos que podem ser aceitos, inclusive, como estratégias de preservação. Entre eles estão os relativos à tecnologia da informação, mais especificamente no tocante à compatibilidade de hardware, software e migração dos dados (conversão para outro formato físico ou digital, emulação tecnológica e “espelhamento” dos dados); à observação da integridade do conteúdo intelectual a ser preservado; à análise dos custos envolvidos no processo; ao desenvolvimento de uma criteriosa política de seleção do que será preservado e, intimamente atrelada a isso, a observação das questões mencionadas sobre direito autoral.

3.1.3 O BLOCO 3 – TENDÊNCIAS

Aborda o tema das Tendências - Determinando a frequência de algumas ações para a prática laboral.

Determinação da escala de acordo com a resposta:

- 1 – Nunca
- 2 - Poucas Vezes
- 3 – Ocasionalmente
- 4 - Muitas Vezes
- 5 - Sempre

B3.Q1 - De acordo com alguns estudos, colaboradores gastam em média 40% do seu tempo apenas procurando por informações para que possam tomar as melhores decisões. Com a digitalização de documentos e seu conseqüente processo de indexação, esse tempo de pesquisa das informações é dramaticamente reduzido sobrando mais tempo para a efetiva análise e tomada das decisões, o ganho de produtividade é praticamente imediato. Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem essa percepção?

B3.Q2 - De acordo com a página “<https://proad.ufba.br/>”, na sub página “<https://proad.ufba.br/CAD/servicos>”, na letra C, reza que o setor CAD deve “Coordenar o sistema de arquivos”. Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção da existência de um Sistema Universitário de Arquivos para a UFBA nos moldes do SIBI UFBA?

B3.Q3 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção de que são aplicadas as práticas de preservação digital no tocante a garantir o acesso à informação, assegurar a integridade e autenticidade dos documentos arquivísticos no futuro e permitir a recuperação da informação através de sistemas que permitam a representação e descrição destes documentos?

B3.Q4 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida pelos órgãos competentes da UFBA (CPArq e CAD) no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital?

B3.Q5 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida por outros órgãos/entidades competentes, externas à UFBA, no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital?

3.1.4 AS QUESTÕES MISTAS

Aqui vamos saber um pouco sobre você:

1 - Há quanto tempo trabalha no setor LUGARES DE MEMÓRIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA?

2 - Formação Acadêmica em:

3 - Último Grau Acadêmico em:

4 - Fez (nos últimos 2 anos) ou faz algum curso de aperfeiçoamento e/ou especialização na temática de Preservação Digital?

5 - Qual foi o seu último curso de Aperfeiçoamento:

6 - Qual foi o seu último curso de Especialização:

7 - Você sabia que no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010 e disponível na *web* no *link* “https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf”, em seu Art. 33 está escrito que “São Órgãos Estruturantes da Universidade Federal da Bahia:

I - Sistema Universitário de Tecnologia da Informação;

II - Sistema Universitário de Bibliotecas;

III - Sistema Universitário de Saúde;

IV - Sistema Universitário de Museus;

V - Sistema Universitário Editorial”?

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Os resultados encontrados reforçaram a existência de políticas institucionais (internas e/ou externas) e de processos, também institucionais, ainda que partindo de ações isoladas dos pesquisadores envolvidos nos diversos editais existentes, que fundamentem a adoção dos mecanismos de preservação digital à conservação dos documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do Lugares de Memória da UFBA e assim manter a integridade dos documentos para facilitar a disponibilização aos usuários e público interessado.

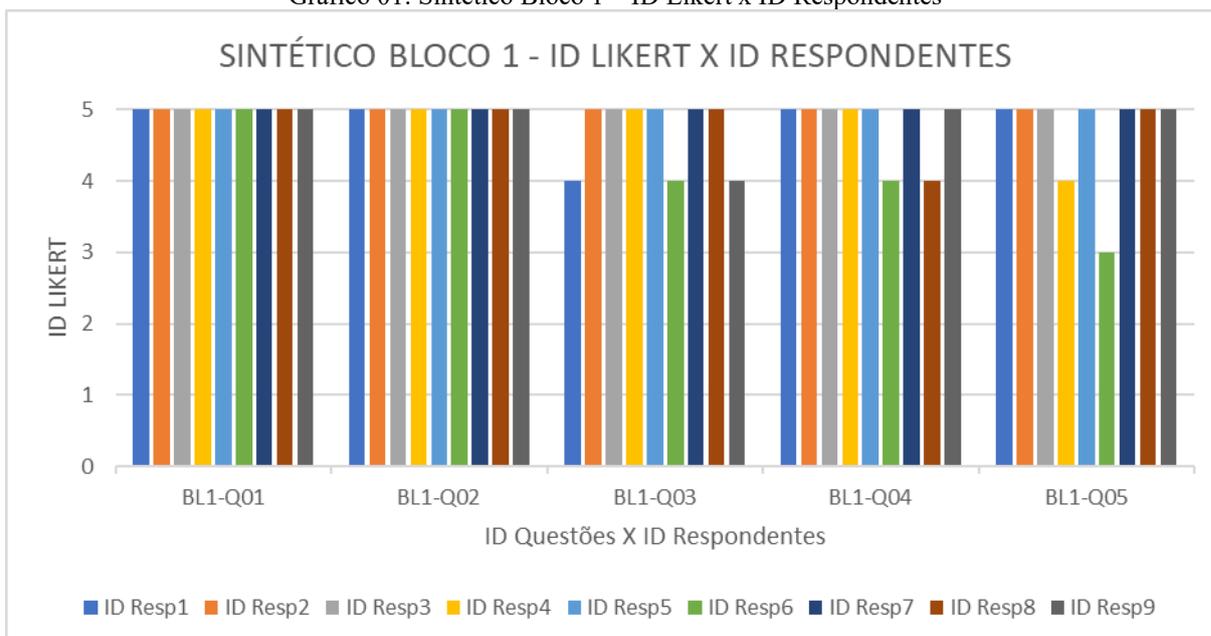
4.1 - BLOCO 1 - POLÍTICAS PÚBLICAS - Determine abaixo a importância de algumas ações para a formação de políticas públicas. Determine a escala de acordo com sua resposta.

- 1 - Sem Importância
- 2 - Pouco Importante
- 3 - Indiferente em Importância
- 4 - Importante
- 5 - Muito Importante

O gráfico abaixo - Gráfico 01: Sintético Bloco 1 – ID Likert x ID Respondentes - apresenta de forma sintética um agrupamento em blocos das questões apresentadas: BL1-Q01... BL1-Q05. Então na coordenada X (eixo das abcissas – linha horizontal) percebe-se nestes blocos barras coloridas que fazem referência aos respondentes: ID Resp1 ... ID Resp9. Já na coordenada Y (eixo das ordenadas – linha vertical) podemos observar o ID Likert que faz referência as opções de resposta, que vai de 1 a 5.

Ao analisarmos o gráfico sintético observamos uma quase unanimidade em relação ao entendimento e percepção da importância de algumas ações para a formação de políticas públicas por parte dos respondentes.

Gráfico 01: Sintético Bloco 1 – ID Likert x ID Respondentes

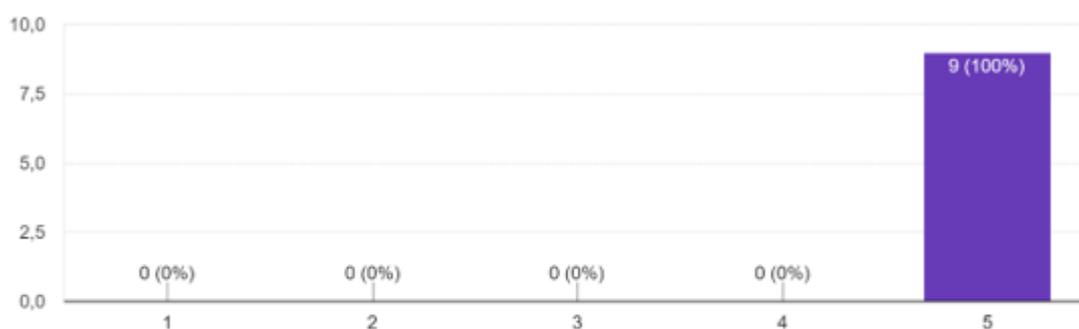


Fonte: Elaboração autoral usando o programa Excel 365 do pacote Microsoft Office

1.1 – Para a questão: Garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, acervos e coleções, as formações urbanas e rurais, as línguas e cosmologias indígenas, os sítios arqueológicos pré-históricos e as obras de arte, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira;

Gráfico 02: Questão 1 – Bloco 1

1.1 - Garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, ac...entes grupos formadores da sociedade brasileira;
9 respostas



Questão 1.1 -

9 respostas na opção 5 – Muito Importante, tendo 100%

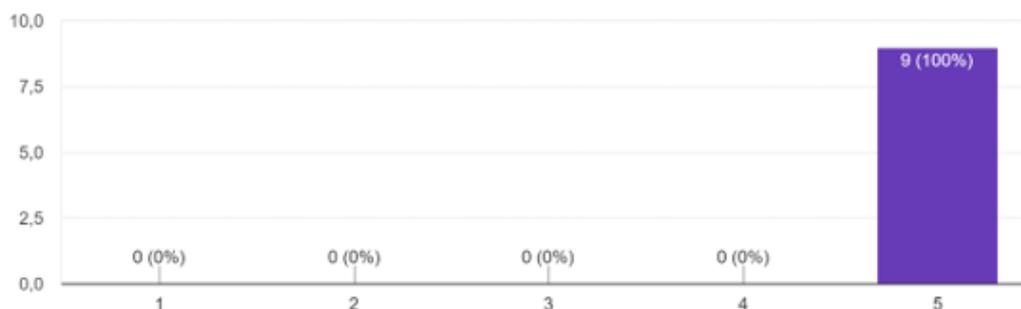
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

1.2 - Para a questão: Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado. Garantir controle e segurança de acervos e coleções de bens móveis públicos de valor cultural, envolvendo a rede de agentes responsáveis, de modo a resguardá-los e garantir-lhes acesso.

Gráfico 03: Questão 2 – Bloco 1

1.2 - Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, de modo a resguardá-los e garantir-lhes acesso.

9 respostas



Questão 1.2 -

9 respostas na opção 5 – Muito Importante, tendo 100%

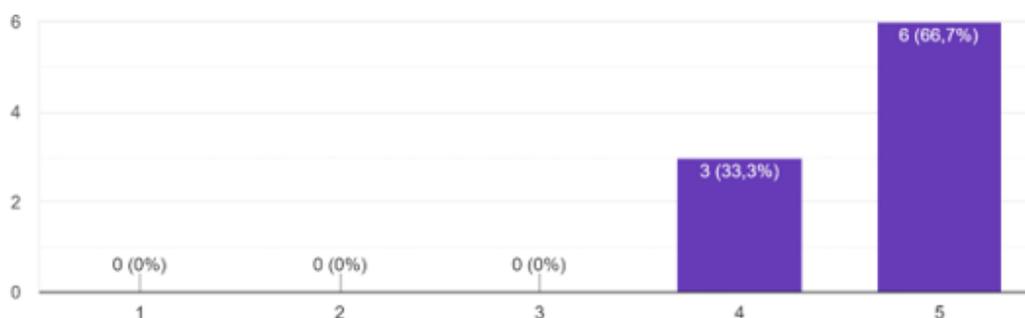
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

1.3 - Para a questão: Estabelecer um sistema nacional dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação, aquisição e difusão de acervos de interesse público e promover redes de instituições dedicadas à memória e identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Gráfico 04 - Questão 3 – Bloco 1

1.3 - Estabelecer um sistema nacional dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação, aquisição e difusão de acervos de interesse público e promover redes de instituições dedicadas à memória e identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

9 respostas



Questão 1.3 -

6 respostas na opção 5 – Muito Importante, tendo 66,7%

3 respostas na opção 4 – Importante, tendo 33,3%

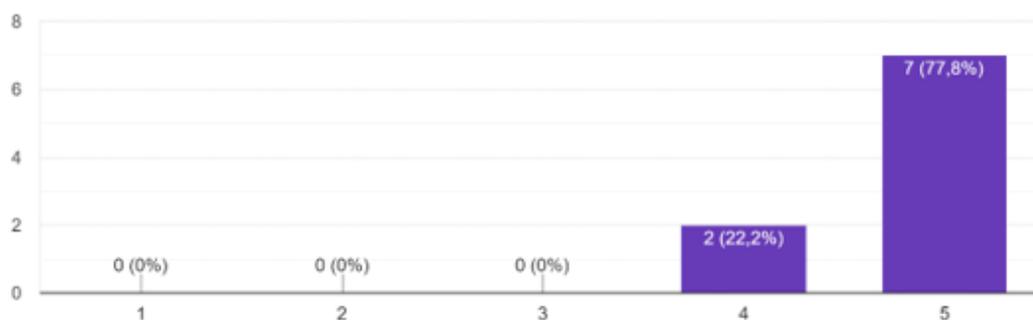
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

1.4 - Para a questão: Implementar uma política nacional de digitalização e atualização tecnológica de laboratórios de produção, conservação, restauro e reprodução de obras artísticas, documentos e acervos culturais mantidos em museus, bibliotecas e arquivos, integrando seus bancos de conteúdos e recursos tecnológicos.

Gráfico 05: Questão 4 – Bloco 1

1.4 - Implementar uma política nacional de digitalização e atualização tecnológica de laboratórios de produção, conservação, restauro e reprodução ...us bancos de conteúdos e recursos tecnológicos.

9 respostas



Questão 1.4 -

7 respostas na opção 5 – Muito Importante, tendo 77,8%

2 respostas na opção 4 – Importante, tendo 22,2%

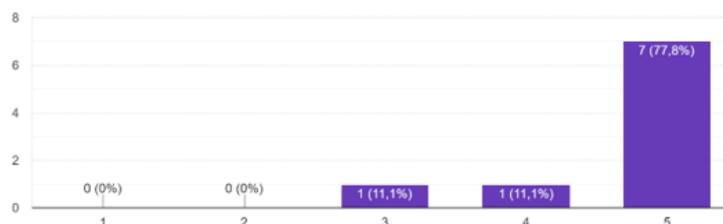
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

1.5 - Para a questão: Autorizar o armazenamento, em meio eletrônico, óptico ou equivalente, de documentos públicos ou privados, compostos por dados ou por imagens.

Gráfico 06: Questão 5 – Bloco 1

1.5 - Autorizar o armazenamento, em meio eletrônico, óptico ou equivalente, de documentos públicos ou privados, compostos por dados ou por imagens.

9 respostas



Questão 1.5 -

7 respostas na opção 5 – Muito Importante, tendo 77,8%

1 respostas na opção 4 – Importante, tendo 11,1%

1 respostas na opção 3 – Indiferente em Importância, tendo 11,1%

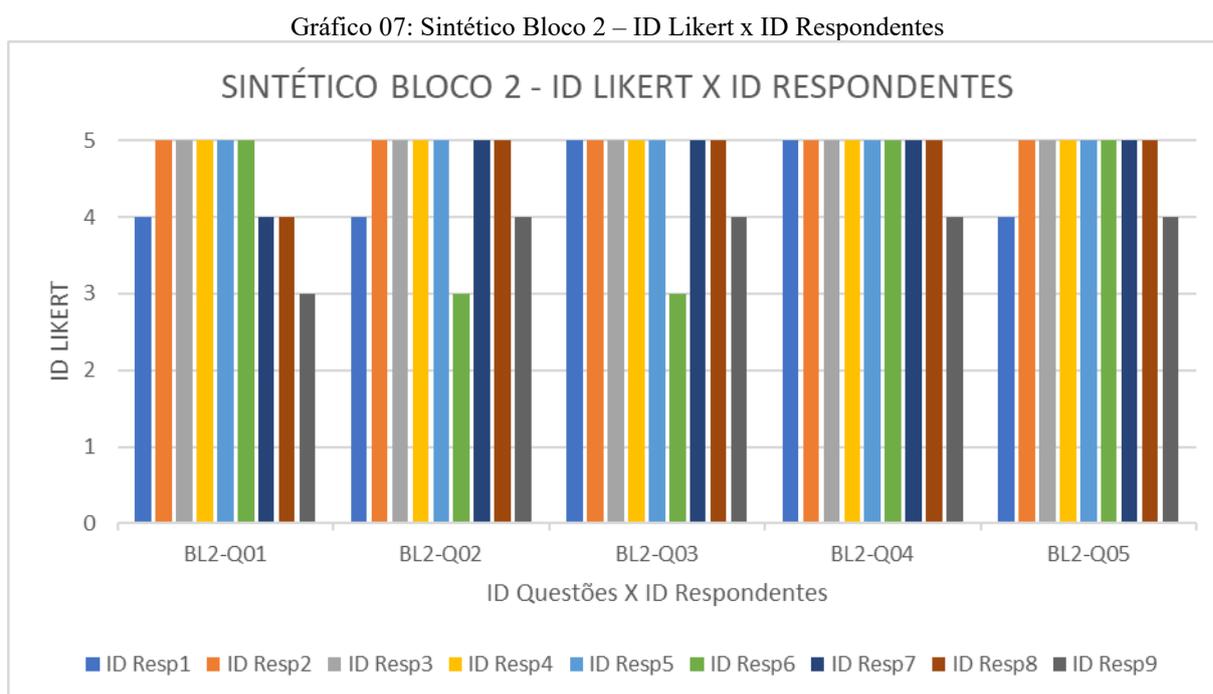
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

4.2 - BLOCO 2 - PRESERVAÇÃO DIGITAL - Determine abaixo a concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema. Determine a escala de acordo com sua resposta.

- 1 - Discordo Totalmente
- 2 - Discordo Parcialmente
- 3 - Indiferente na Concordância
- 4 - Concordo Parcialmente
- 5 - Concordo Totalmente

O gráfico abaixo - Gráfico 07: Sintético Bloco 2 – ID Likert x ID Respondentes - apresenta de forma sintética um agrupamento em blocos das questões apresentadas: BL2-Q01... BL2-Q05. Então na coordenada X (eixo das abcissas – linha horizontal) percebe-se nestes blocos barras coloridas que fazem referência aos respondentes: ID Resp1 ... ID Resp9. Já na coordenada Y (eixo das ordenadas – linha vertical) podemos observar o ID Likert que faz referência as opções de resposta, que vai de 1 a 5.

Ao analisarmos o gráfico sintético observamos uma quase unanimidade em relação ao entendimento e percepção da concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema da preservação digital por parte dos respondentes.



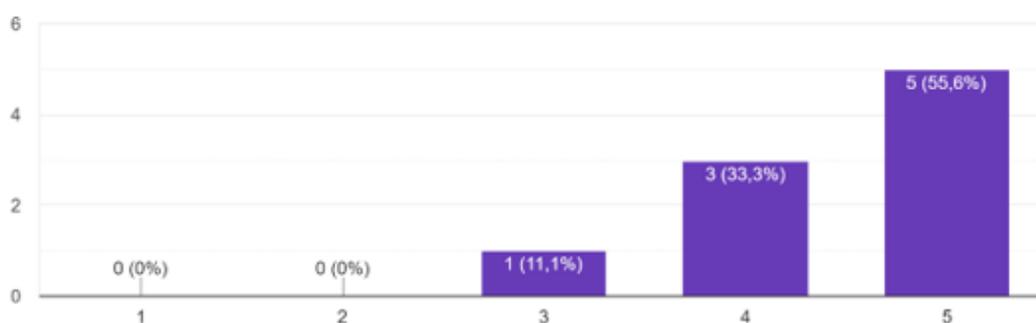
Fonte: Elaboração autoral usando o programa Excel 365 do pacote Microsoft Office

2.1 - Para a questão: A preservação digital tornou-se uma prática disseminada por meio de disponibilização de softwares como o DSpace, LOCKSS, entre outros, porém, nem todos os produtores e arquivistas de objetos digitais adotam uma política para assegurar a gestão, a preservação e o acesso de longo prazo às informações que nascem digitalmente ou são digitalizadas.

Gráfico 08: Questão 1 – Bloco 2

2.1 - A preservação digital tornou-se uma prática disseminada por meio de disponibilização de softwares como o DSpace, LOCKSS, entre outros, p...s que nascem digitalmente ou são digitalizadas.

9 respostas



Questão 2.1

5 respostas na opção 5 – Concordo Totalmente, tendo 55,6%

3 respostas na opção 4 – Concordo Parcialmente, tendo 33,3%

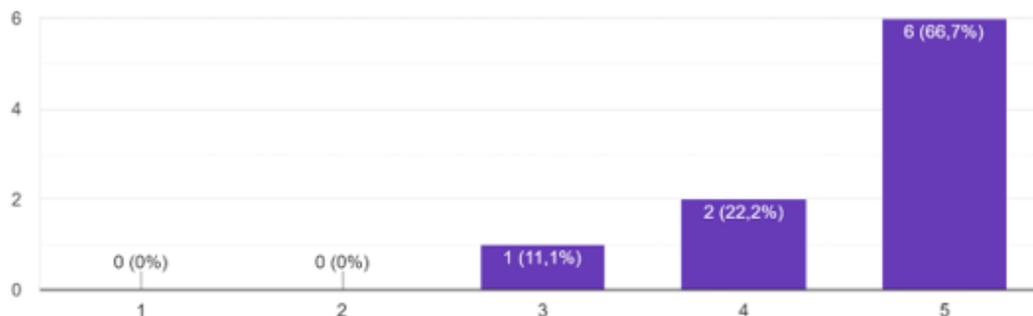
1 respostas na opção 3 – Indiferente na Concordância, tendo 11,1%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

2.2 - Para a questão: A elaboração de uma política de preservação digital vai depender do grau de compromisso público e eficiência administrativa de uma instituição ou organização, em relação à gestão dos documentos arquivísticos digitais sob sua custódia, à preservação desses documentos e ao acesso contínuo aos repositórios ou sistemas que os contenham.

Gráfico 09: Questão 2 – Bloco 2

2.2 - A elaboração de uma política de preservação digital vai depender do grau de compromisso público e eficiência administrativa de uma institu...o aos repositórios ou sistemas que os contenham.
9 respostas



Questão 2.2

6 respostas na opção 5 – Concordo Totalmente, tendo 66,7%

2 respostas na opção 4 – Concordo Parcialmente, tendo 22,2%

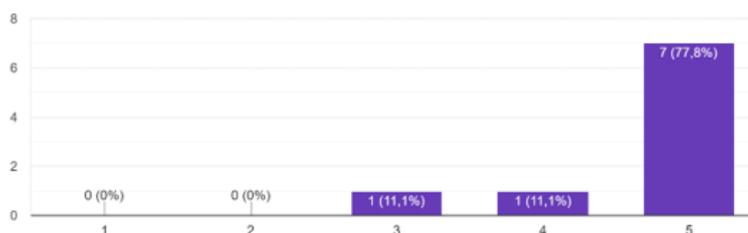
1 respostas na opção 3 – Indiferente na Concordância, tendo 11,1%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

2.3 - Para a questão: Uma política de preservação digital deve ser planejada de acordo com a missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativa de uma instituição. No caso das instituições públicas, esse tipo de política tem como objetivo o de implementar ações de preservação dos acervos digitais, de modo que se mantenha o acesso permanente sob a égide da lei de acesso à informação.

Gráfico 10: Questão 3 – Bloco 2

2.3 - Uma política de preservação digital deve ser planejada de acordo com a missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativ...ente sob a égide da lei de acesso à informação.
9 respostas



Questão 2.3

7 respostas na opção 5 – Concordo Totalmente, tendo 77,8%

1 respostas na opção 4 – Concordo Parcialmente, tendo 11,1%

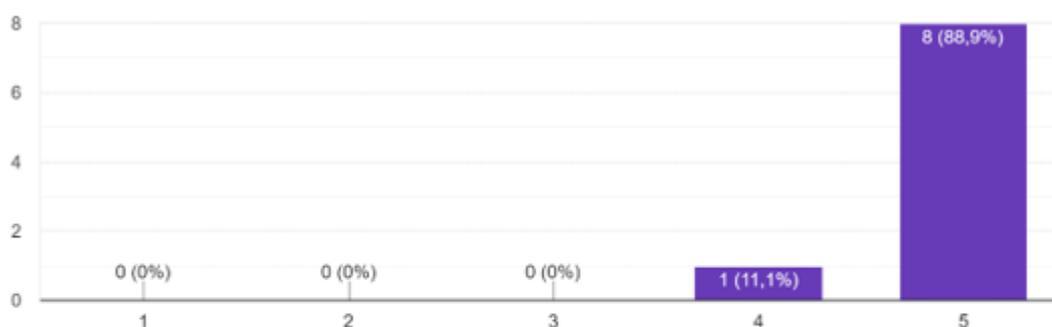
1 respostas na opção 3 – Indiferente na Concordância, tendo 11,1%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

2.4 - Para a questão: Para se elaborar uma política de preservação digital, há que se observar a constituição de uma equipe multidisciplinar, a preparação de uma infraestrutura física e de sistemas de informação. A implantação de uma política desse tipo não é totalmente definitiva, pois a obsolescência tecnológica a que estão sujeitos os objetos digitais e seus suportes requer que uma política de preservação digital seja constantemente revista e adaptada.

Gráfico 11: Questão 4 – Bloco 2

2.4 - Para se elaborar uma política de preservação digital, há que se observar a constituição de uma equipe multidisciplinar, a preparação de uma i... digital seja constantemente revista e adaptada.
9 respostas



Questão 2.4

8 respostas na opção 5 – Concordo Totalmente, tendo 88,9%

1 respostas na opção 4 – Concordo Parcialmente, tendo 11,1%

1

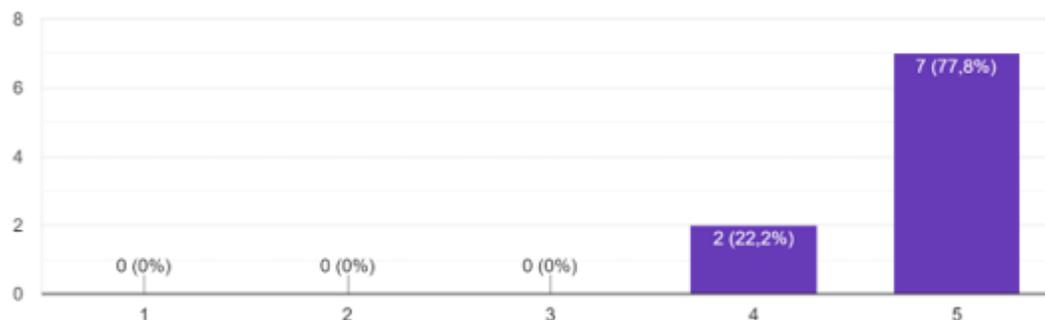
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

2.5 - Para a questão: Uma política aceitável de preservação digital implica em observar e aplicar procedimentos que podem ser aceitos, inclusive, como estratégias de preservação. Entre eles estão os relativos à tecnologia da informação, mais especificamente no tocante à compatibilidade de hardware, software e migração dos dados (conversão para outro formato físico ou digital, emulação tecnológica e “espelhamento” dos dados); à observação da integridade do conteúdo intelectual a ser preservado; à análise dos custos envolvidos no processo; ao desenvolvimento de uma criteriosa política de seleção do que será preservado e, intimamente atrelada a isso, a observação das questões mencionadas sobre direito autoral.

Gráfico 12: Questão 5 – Bloco 2

2.5 - Uma política aceitável de preservação digital implica em observar e aplicar procedimentos que podem ser aceitos, inclusive, como estratégia... das questões mencionadas sobre direito autoral.

9 respostas



Questão 2.5

7 respostas na opção 5 – Concordo Totalmente, tendo 78,8%

2 respostas na opção 4 – Concordo Parcialmente, tendo 22,2%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

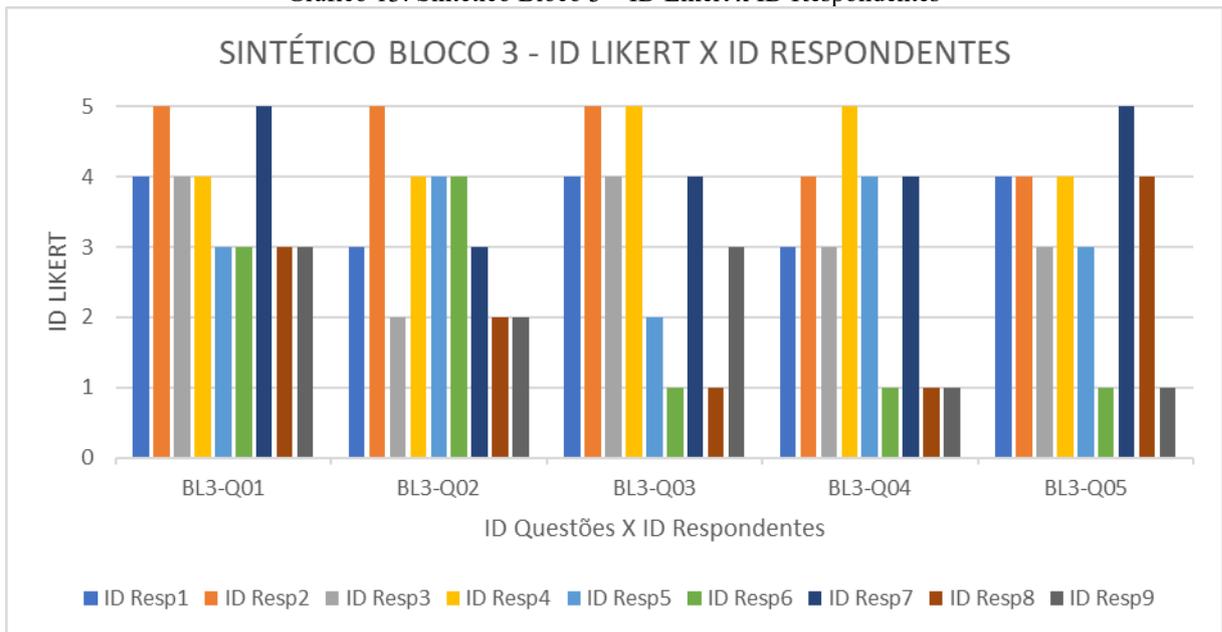
4.3 - BLOCO 3 - TENDÊNCIAS - Determine abaixo a frequência de algumas ações para a prática laboral. Determine a escala de acordo com sua resposta.

- 1 - Nunca
- 2 - Poucas Vezes
- 3 - Ocasionalmente
- 4 - Muitas Vezes
- 5 - Sempre

O gráfico abaixo - Gráfico 13: Sintético Bloco 3 – ID Likert x ID Respondentes - apresenta de forma sintética um agrupamento em blocos das questões apresentadas: BL3-Q01... BL3-Q05. Então na coordenada X (eixo das abcissas – linha horizontal) percebe-se nestes blocos barras coloridas que fazem referência aos respondentes: ID Resp1 ... ID Resp9. Já na coordenada Y (eixo das ordenadas – linha vertical) podemos observar o ID Likert que faz referência as opções de resposta, que vai de 1 a 5.

Ao analisarmos o gráfico sintético observamos uma quase unanimidade em relação ao entendimento e percepção frequência de algumas ações, como por exemplo acesso a documentação e tecnologias arquivísticas, para a prática laboral por parte dos respondentes.

Gráfico 13: Sintético Bloco 3 – ID Likert x ID Respondentes

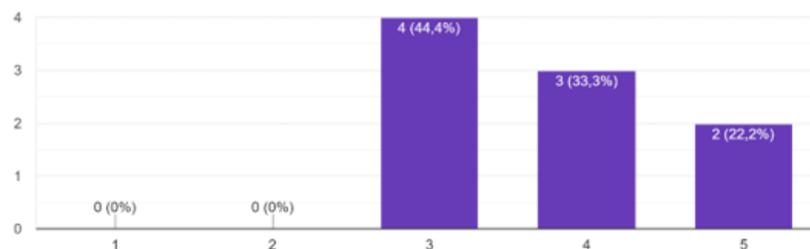


Fonte: Elaboração autoral usando o programa Excel 365 do pacote Microsoft Office

3.1 - Para a questão: De acordo com alguns estudos, colaboradores gastam em média 40% do seu tempo apenas procurando por informações para que possam tomar as melhores decisões. Com a digitalização de documentos e seu consequente processo de indexação, esse tempo de pesquisa das informações é dramaticamente reduzido sobrando mais tempo para a efetiva análise e tomada das decisões, o ganho de produtividade é praticamente imediato. Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem essa percepção?

Gráfico 14: Questão 1 – Bloco 3

3.1 - De acordo com alguns estudos, colaboradores gastam em média 40% do seu tempo apenas procurando por informações para que possam tom...o, com que frequência você tem essa percepção?
9 respostas



Questão 3.1 -

2 respostas na opção 5 - SEMPRE, tendo 22,2%

3 respostas na opção 4 - MUITAS VEZES, tendo 33,3%

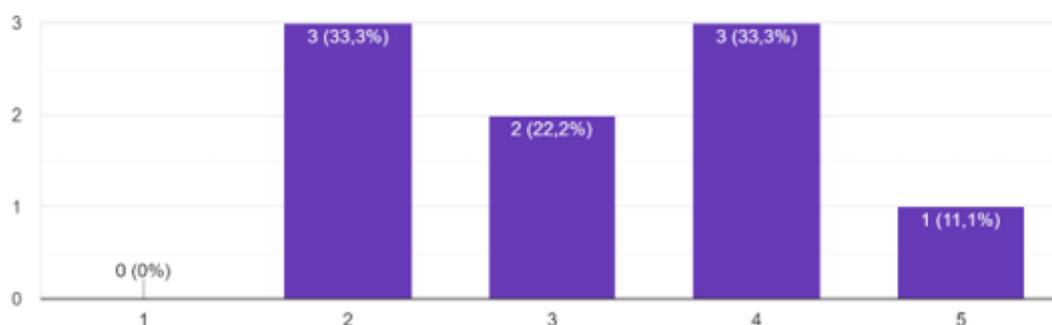
4 respostas na opção 3 – OCASIONALMENTE, tendo 44,4%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

3.2 - Para a questão: De acordo com a página “<https://proad.ufba.br/>”, na sub página “<https://proad.ufba.br/CAD/servicos>”, na letra C, reza que o setor CAD deve “Coordenar o sistema de arquivos”. Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção da existência de um Sistema Universitário de Arquivos para a UFBA nos moldes do SIBI UFBA?

Gráfico 15: Questão 2 – Bloco 3

3.2 - De acordo com a página “<https://proad.ufba.br/>”, na sub página “<https://proad.ufba.br/CAD/servicos>”, na letra C,...de Arquivos para a UFBA nos moldes do SIBI UFBA?
9 respostas



Questão 3.2 –

1 respostas na opção 5 - SEMPRE, tendo 11,1%

3 respostas na opção 4 - MUITAS VEZES, tendo 33,3%

2 respostas na opção 3 – OCASIONALMENTE, tendo 22,2%

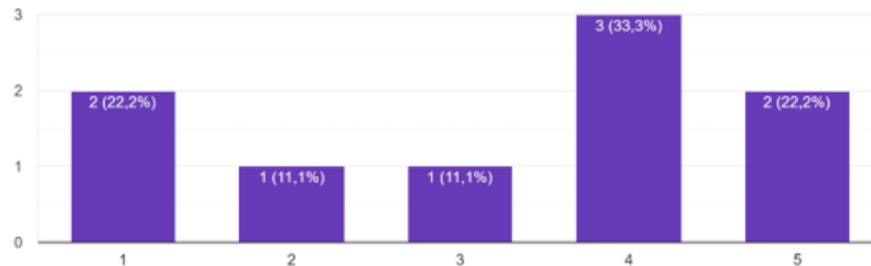
3 respostas na opção 2 – POUCAS VEZES, tendo 33,3%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

3.3 - Para a questão: Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção de que são aplicadas as práticas de preservação digital no tocante a garantir o acesso à informação, assegurar a integridade e autenticidade dos documentos arquivísticos no futuro e permitir a recuperação da informação através de sistemas que permitam a representação e descrição destes documentos?

Gráfico 16: Questão 3 – Bloco 3

3.3 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção de que são aplicadas as práticas... a representação e descrição destes documentos?
9 respostas



Questão 3.3 –

2 respostas na opção 5 - SEMPRE, tendo 22,2%

3 respostas na opção 4 – MUITAS VEZES, tendo 33,3%

1 respostas na opção 3 – OCASIONALMENTE, tendo 11,1%

1 respostas na opção 2 – POUCAS VEZES, tendo 11,1%

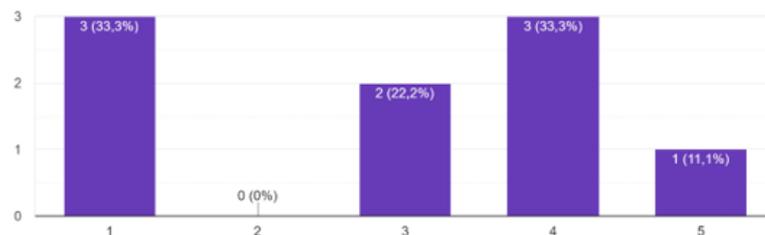
2 respostas na opção 1 – NUNCA, tendo 22,2%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

3.4 - Para a questão: Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida pelos órgãos competentes da UFBA (CPArq e CAD) no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital?

Gráfico 17: Questão 4 – Bloco 3

3.4 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida pelos órgãos co...os dentro de um conceito de preservação digital?
9 respostas



Questão 3.4 –

1 respostas na opção 5 - SEMPRE, tendo 11,1%

3 respostas na opção 4 – MUITAS VEZES, tendo 33,3%

2 respostas na opção 3 – OCASIONALMENTE, tendo 22,2%

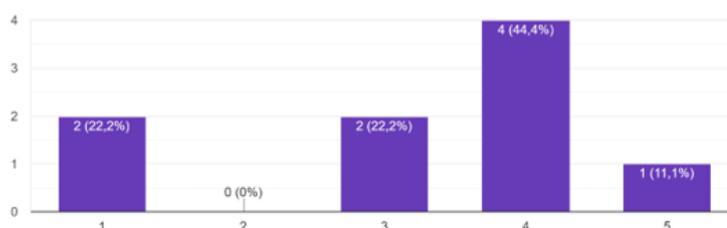
3 respostas na opção 1 – NUNCA, tendo 33,3%

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

3.5 - Para a questão: Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida por outros órgãos/entidades competentes, externas à UFBA, no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital?

Gráfico 18: Questão 5 – Bloco 3

3.5 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida por outros órgão...s dentro de um conceito de preservação digital?
9 respostas



Questão 3.5 –

1 respostas na opção 5 - SEMPRE, tendo 11,1%

4 respostas na opção 4 – MUITAS VEZES, tendo 44,4%

2 respostas na opção 3 – OCASIONALMENTE, tendo 22,2%

2 respostas na opção 1 – NUNCA, tendo 22,2%

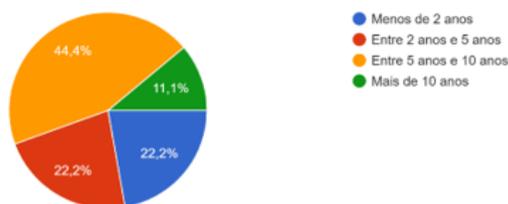
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

4.4 - QUESTOES MISTAS - Aqui vamos saber um pouco sobre você:

1 - Para a questão: Há quanto tempo trabalha no setor LUGARES DE MEMÓRIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ?

Gráfico 19: Questão 1 – Questões Mistas

1 - Há quanto tempo trabalha no setor LUGARES DE MEMÓRIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ?
9 respostas

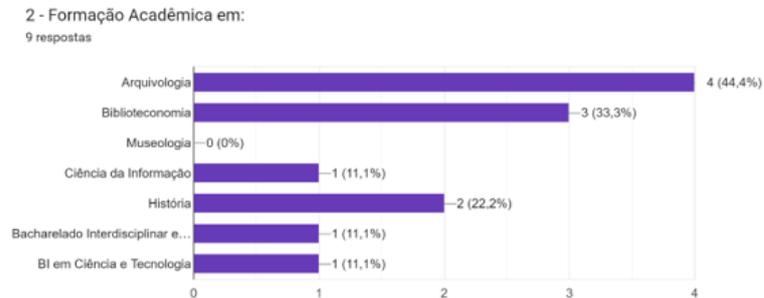


- ✓ Menos de 2 anos: 22,2% dos respondentes, isto é equivalente a 2 respondentes.
- ✓ Entre 2 anos e 5 anos: 22,2% dos respondentes, isto é equivalente a 2 respondentes.
- ✓ Entre 5 anos e 10 anos: 44,4% dos respondentes, isto é equivalente a 4 respondentes.
- ✓ Mais de 10 anos: 11,1% dos respondentes, isto é equivalente a 1 respondente.

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

2 - Para a questão: Formação Acadêmica em:

Gráfico 20: Questão 2 – Questões Mistas



(admite mais de uma resposta)

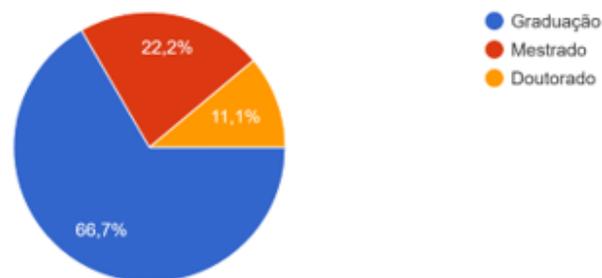
- ✓ Arquivologia - 4 ocorrências
- ✓ Biblioteconomia - 3 ocorrências
- ✓ Museologia - 0 ocorrência
- ✓ Ciência da Informação - 1 ocorrência
- ✓ História (2), Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (1), Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (1) - 4 ocorrências

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

3 - Para a questão: Último Grau Acadêmico em:

Gráfico 21: Questão 3 – Questões Mistas

3 - Último Grau Acadêmico em:
9 respostas



- ✓ Graduação: 66,7% dos respondentes, isto é equivalente a 6 respondentes.
- ✓ Mestrado: 22,2% dos respondentes, isto é equivalente a 2 respondentes.
- ✓ Doutorado: 11,1% dos respondentes, isto é equivalente a 1 respondente.

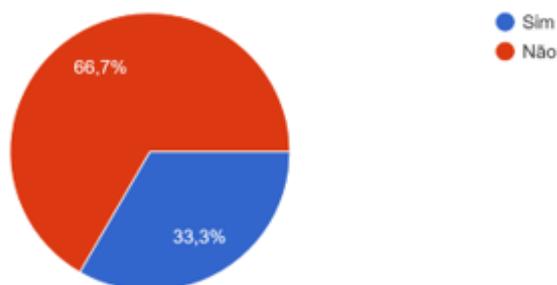
Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

4 - Para a questão: Fez (nos últimos 2 anos) ou faz algum curso de aperfeiçoamento e/ou especialização na temática de Preservação Digital?

Gráfico 22: Questão 4 – Questões Mistas

4 - Fez (nos últimos 2 anos) ou faz algum curso de aperfeiçoamento e/ou especialização na temática de Preservação Digital?

9 respostas



- ✓ Sim: 33,3% dos respondentes, isto é equivalente a 3 respondentes.
- ✓ Não: 66,7% dos respondentes, isto é equivalente a 6 respondentes.

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

5 - Para a questão: Qual foi o seu último curso de Aperfeiçoamento:

Quadro 01: Questão 5 – Questões Mistas

5 - Qual foi o seu último curso de Aperfeiçoamento: 9 respostas

- 1) Metodologia de Ensino a Distância.
- 2) Não fiz curso de aperfeiçoamento
- 3) Preservação doc. Digital
- 4) GDI on line: Digitalização de documentos
- 5) Curso de programador de sistemas
- 6) Curso EAD em Administração pública
- 7) Há 3 anos
- 8) Curso de preservação com o Prof. Fabiano Cataldo
- 9) LIBRAS

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

6- Para a questão: Qual foi o seu último curso de Especialização:

Quadro 02: Questão 6 – Questões Mistas

6 - Qual foi o seu último curso de Especialização: 9 respostas

- 1) Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competência em Pessoa
- 2) Não fiz Especialização
- 3) Tratamento documental
- 4) 2014.
- 5)
- 6) Arquivologia na UNEB- 2002
- 7) Há mais de 10 anos
- 8) Não há
- 9) Especialização em História

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

7 - Para a questão: Você sabia que no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010 e disponível na web no link “https://www.ufba.br/sites/porta1.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf”, em seu Art. 33 está escrito que “São Órgãos Estruturantes da Universidade Federal da Bahia:

- I - Sistema Universitário de Tecnologia da Informação;
- II - Sistema Universitário de Bibliotecas;
- III - Sistema Universitário de Saúde;
- IV - Sistema Universitário de Museus;
- V - Sistema Universitário Editorial”?

Gráfico 23: Questão 7 – Questões Mistas

7 - Você sabia que no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010 e disponível na web no link “[| Resposta | Porcentagem |
|----------|-------------|
| Sim | 66,7% |
| Não | 33,3% |](https://www.ufba.br/sites/porta1.ufba.br/files...io de Museus; V - Sistema Universitário Editorial”? 9 respostas</p>
</div>
<div data-bbox=)

- ✓ Sim: 66,7% dos respondentes, isto é equivalente a 6 respondentes.
- ✓ Não: 33,3% dos respondentes, isto é equivalente a 3 respondentes.

Fonte: Programa Calc do pacote Google Docs

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na pesquisa realizada para este trabalho, podemos perceber que instituições públicas, a despeito de implementarem projetos de digitalização de seus acervos documentais e de outrem, não possuem uma política de preservação digital bem entranhada na cultura organizacional, conforme o exemplo da UFBA através de seu Regimento Interno.

Após o tratamento dos dados que obtivemos com a aplicação dos questionários, observamos que existe uma percepção positiva quanto a importância de políticas públicas - Bloco 1 - por parte dos respondentes do setor.

As respostas do Bloco 2 seguem a mesma linha de percepção, neste caso em relação a concordância sobre os processos de preservação digital.

Em relação as respostas do Bloco 3, podemos perceber uma maior fragmentação nas respostas relacionadas com a frequência da adoção de instrumentos referentes as políticas públicas e aos processos de preservação digital aplicados nas práticas laborais dos respondentes.

Podemos observar que o setor não tem uma política pública institucional de preservação digital aplicada pela UFBA, conforme podemos ler na questão 7. O Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010, ainda não contempla um Sistema Universitário de Arquivo como órgão estruturante. Mas, essa lacuna é preenchida por políticas públicas setoriais, tanto de instituições internas ou externas ao setor, conforme respostas dos questionários.

Normalmente as ações de preservação digital são originadas pelos pesquisadores, através de editais e convênios a serem aplicados em respectivos acervos.

Com a criação e ações dos órgãos competentes da UFBA CPARq e CAD (Comissão Permanente de Arquivo e Coordenação de Arquivo e Documentação, respectivamente) minimizam-se esses efeitos em relação a uma total ausência de um sistema universitário de arquivo e o protagonismo solitário dos pesquisadores.

O arquivista é um profissional polivalente. Silva (2006, p.28) atesta que “ele precisa ter um conhecimento ao mesmo tempo amplo e específico. Deve estar sempre atualizado com a sua área de conhecimento e com os fatos do dia a dia”. Continua ainda “deve conhecer e usar os recursos tecnológicos disponíveis, mas, principalmente, deve estudar sempre. E pensar”.

6 O EXEMPLO DO ACERVO DE GODOFREDO FILHO

Prof. Godofredo Rebello de Figueira Filho, nasceu em 25 de abril de 1904, na cidade de Feira de Santana – Bahia. Foi o primeiro filho de uma família de três irmãos. Casou 3 vezes e teve 2 filhos. Escritor e poeta famoso, foi considerado o pioneiro da poesia modernista na Bahia. Foi membro da Academia de Letras da Bahia, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, do Centro de Estudos Baianos, do Conselho de Assistência ao Plano de Urbanismo da cidade de Salvador, do Instituto de Filosofia e da União Baiana de Escritores. Na UFBA lecionou na Escola Belas Artes e na Faculdade de Filosofia. Exerceu o cargo de diretor do IPHAN por 38 anos. O escritor-poeta faleceu em 22 de junho de 1992 aos 88 anos na cidade de Salvador – Bahia.

Afirma Duarte (2000), em sua tese de doutorado, que

O arquivo pessoal de Godofredo Filho foi o primeiro a integrar o ex setor Acervo de Manuscritos Baianos (AMB) logo após ter sido recolhido pela UFBA das mãos da viúva e familiares do Prof. Godofredo Filho (professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA); em seguida o arquivo pessoal de Ildásio Tavares (também professor da UFBA) e outros acervos passaram a fazer parte do mencionado AMB, diretamente ligado ao Instituto de Letras da UFBA e com a efetiva participação das professoras Zeny Duarte, Célia Teles, Eneida Cunha e Elizabeth Hazin. No mesmo ano da instalação do AMB, com recursos da CAPES, CNPq e FAPESB, foi aprovada a renovação da pesquisa "Inventário de arquivos de escritores baianos", desde sempre com a participação da Profa. Zeny Duarte, tanto na pesquisa sobre a vida, obra, pensamento e acervo documental de Godofredo Filho, de Ildásio Tavares e de outros literatos titulares dos acervos presentes na constituição do Inventário e do próprio AMB. O caminho foi longo e de um imenso labor por parte da Profa. Zeny Duarte, a qual, com seu peculiar espírito de congregar e agregar novos estudiosos das áreas de seus saberes, selecionou bolsistas dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, História e Letras para a realização de planos de trabalhos da pesquisa de doutorado por ela realizada no AMB, especificamente, no espólio¹⁵ de Godofredo Filho. Citamos alguns dos nomes de estudantes de iniciação científica que se dedicaram às etapas da pesquisa de

¹⁵ Espólio comumente utilizado em Portugal – Termo e conceito utilizado em estudos arquivísticos pela primeira vez no Brasil por Zeny Duarte (2000,p.102-103), em sua tese de doutorado. “Quanto ao título “espólio de Godofredo Filho”, decidimos nomear a unidade de descrição com a denominação de espólio, tendo em vista a configuração dessa documentação. Ela é composta por espécies e tipologias documentais, extrapolando a condição de conter apenas documentos arquivísticos, no sentido mais restrito...” “... O conceito de espólio é entendido como um composto de documentos produzidos e/ou recebidos por um homem possuidor de um universo único e singular que decidiu acumular documentos e materiais com variedade tipológica, de espécie e de suporte.”

organização da informação e análise contextualizada do arquivo pessoal de Godofredo Filho, desde o seu nascedouro voltado aos recursos das tecnologias da informação: Teresa Coelho; Joseane Oliveira, Cíntia Nascimento, Evanice Pereira dos Santos, Paula Magalhães, Victor Freitas, Mariângela Reis, Rafael, Nina França, entre outros estudantes da graduação e da pós-graduação. Mais na frente, o ABM foi destituído e os acervos foram transferidos para o Centro de Estudos Baianos e, atualmente, encontra-se administrado pelo setor do SIBI denominado Lugares de Memória. Vale registrar a premiação da pesquisa sobre arquivos pessoais de escritores baianos realizada pela Profa. Zeny Duarte, concedida pela FAPEX / FAPESB, premiação em título e em quantia. A quantia foi repassada para a compra e instalação de equipamentos de informática e de material diversos cedidos ao ABM, atualmente utilizados nas etapas de trabalho, no armazenamento e na conservação do acervo de Godofredo Filho.

Como podemos observar, este projeto – gestão e informatização do arquivo pessoal de Godofredo Filho - surgiu devido aos estudos doutorais da Profa. Zeny Duarte, atualmente professora titular do PPGCI/UFBA e pesquisadora. Através de editais da CAPES, CNPQ, FAPESB, entre outros, a pesquisa foi direcionada para a representação da informação e do conhecimento em arquivos pessoais migrados para plataforma digital Wikimedia, oriundos do MS-ACCESS que é um Banco de Dados Relacional baseado em arquitetura *client-server*.

Sendo a autoria do projeto da Prof^a Dr^a Zeny Duarte, participaram os bolsistas: Vinícius Lima (FAPESB), Natan Bispo (CNPQ), Káila Guimarães (PIBIC), Silvana Santos (PIBIC) e os tutores Arquivista MsC. Joseane Cruz e o Analista de Sistemas MsC. Daniel Branco.

O projeto foi aprovado pelo CNPQ, FAPESB e PIBIC. Tendo como espaço de execução o Arquivo Privado de Godofredo Filho. O grupo de pesquisa G-ACERVOS, certificado pelo CNPq e coordenado pela Prof^a. Dr^a Zeny Duarte, ficou à frente do projeto tem em seus quadros de colaboradores pesquisadores doutores, mestres, mestrandos, especialistas, estudantes de iniciação científica das respectivas áreas de estudos. É um grupo de pesquisa que tem uma produção considerável de trabalhos, tais como: livros, capítulos de livros, artigos, resumos e trabalhos completos em anais de evento nacionais e internacionais. Alguns trabalhos nesta temática que foram apresentados em eventos:

- **2016 – CONGRESSO UFBA 70 ANOS**

Representação da informação e do conhecimento em arquivos pessoais em plataformas digitais. Autores: Daniel Branco, Joseane Cruz, Natan Leal, Vinicius Leite e Zeny Duarte.

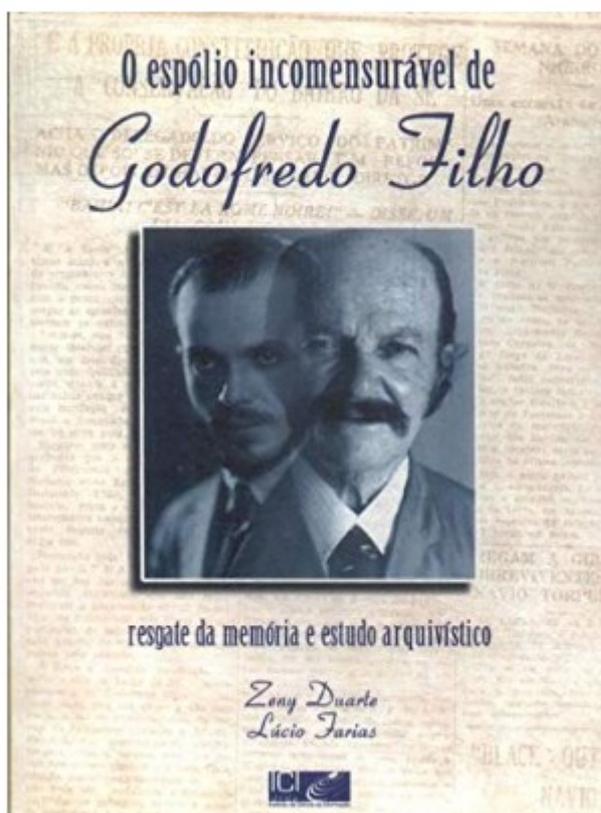
- **2016 – SEMENTE: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – UFBA**

A metainformação em arquivos pessoais: do access para o wikimedia. Autores: Daniel Branco, Joseane Cruz, Natan Leal, Vinicius Leite e Zeny Duarte.

- **2016 - V SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGCI/UFBA: INTEGRANDO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Migração de mídia impressa para mídia digital em uma perspectiva de acesso franqueado ao conhecimento. Autores: Daniel Branco, Joseane Cruz, Káila Guimarães, Silvana Santos e Zeny Duarte

Imagem 02: Livro oriundo da tese de doutorado da Profa Zeny Duarte



Fonte: Catálogo da EDUFBA (2022)

O PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

A decisão sobre a atualização tecnológica da base de dados referente ao espólio de Godofredo Filho seguiu uma linha natural de trabalho: iniciou-se com a implantação de uma base de dados disponível na época, considerada suficiente para atender as necessidades da

migração do catálogo de suporte físico para o suporte digital. Visando com isto salvaguardar o patrimônio arquivístico dos eventos fortuitos que porventura possam ocorrer.

Projeto fase 1 - O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital: composição da memória através do conjunto documental

Define-se o estudo do sistema – o espólio de Godofredo Filho - com fundamentação científica a partir de revisão teórica e prática da arquivística.

Estudos da Arquivologia na visão contemporânea discutem o conceito de arquivo e de arquivo privado.

Abordagens e discussões acerca da interdisciplinaridade da Arquivologia e Computação, como contribuição para a pesquisa sobre a temática de preservação digital.

Emprega-se a terminologia arquivística e interdisciplinar com introdução de novas propostas de conceitos, tendo em vista a especificidade dos documentos e dos materiais do arquivo analisado, bem como a concepção teórica do trabalho.

Projeto fase 2 - O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital: composição da memória através do conjunto documental

Os planos de estudos buscam viabilizar a preservação e conservação do referido acervo pessoal.

Utiliza-se ferramentas tecnológicas que visam a digitalização e armazenamento nas nuvens (CLOUD) para democratização do acesso público.

Com a mudança de suporte físico para o digital, quebra-se paradigmas e barreiras geográficas, possibilitando a disseminação da informação de forma nacional e internacional.

Projeto fase 3 - O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital: composição da memória através do conjunto documental

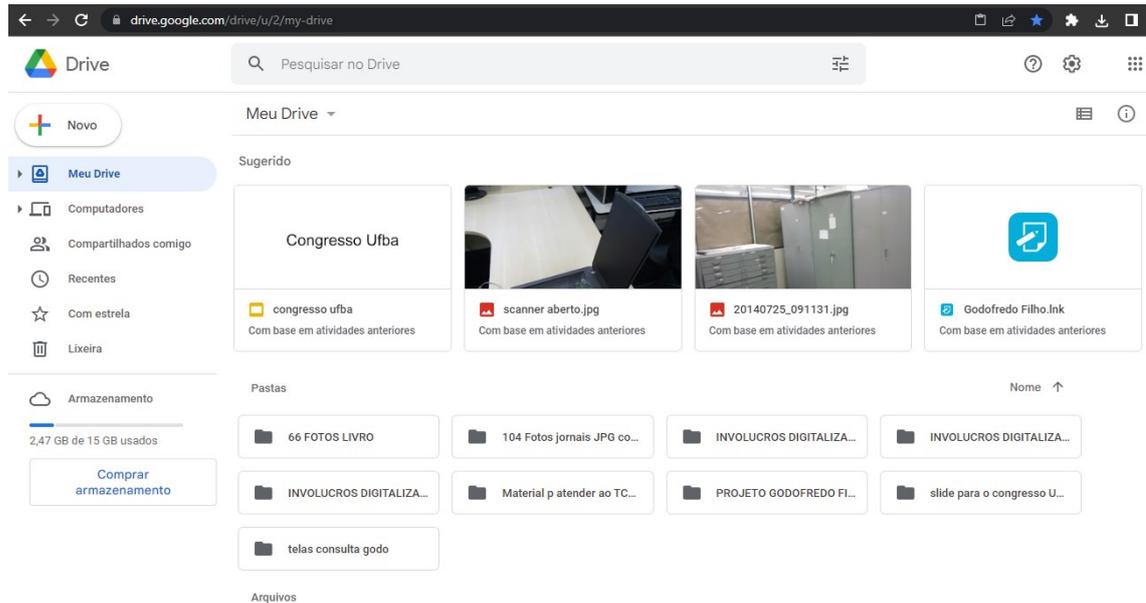
Elaboração de um e-book com base na atualização do livro: “O espólio incomensurável de Godofredo Filho: Resgate da memória e estudo arquivístico”.

Efetuar a migração dos dados referentes ao arquivo pessoal para uma ferramenta web de acesso, mais abrangente e de acesso mundial.

Definir modelos de análise documental para o estabelecimento de estratégias na gestão e recuperação da informação.

Buscar na evolução da era pós-custodial, justificada por se tratar de estudo de renovação de um sistema, que, em um primeiro instante, foi alimentado para compor uma base de dados, conforme tecnologia mais adequada para o momento em que foi implementada.

Imagem 03: Tela Principal do GDrive Godofredo Filho

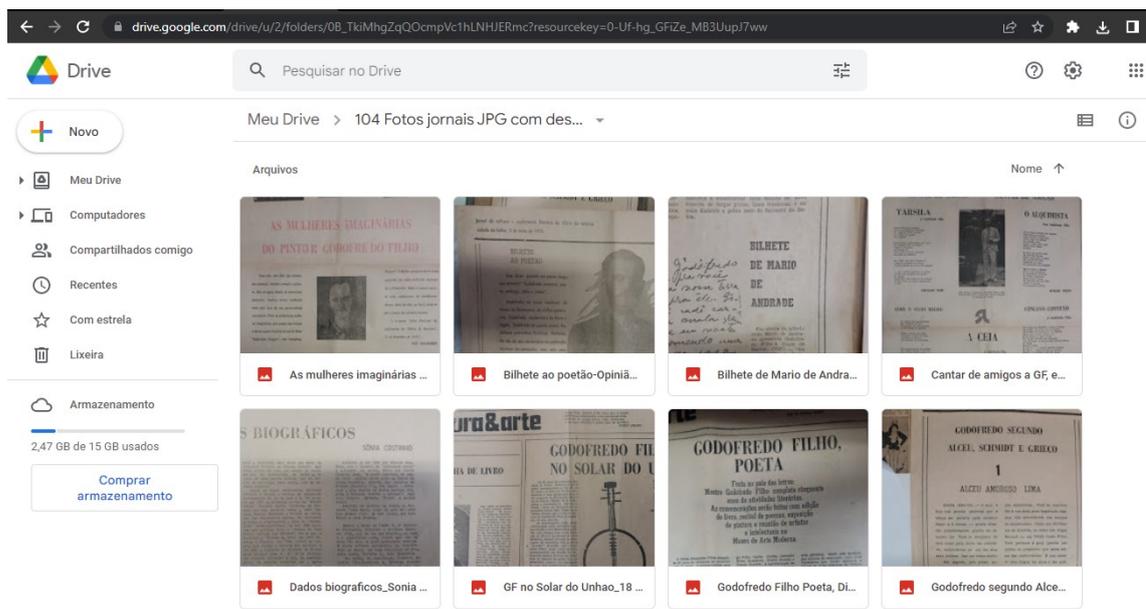


Fonte: GDrive do Google (2022)

Procedimento operacional para digitalização de arquivos pessoais, com o objetivo de padronizar o funcionamento da digitalização de arquivos pessoais para plataforma Wiki.

- 1- Preparação para digitalização ao usar luvas, máscaras e guarda-pó;
- 2- Pesquisa no catálogo (anexo ao livro);
- 3- Busca na pasta o objeto, após a confirmação de qual pasta será trabalhada, retirar da pasta o objeto que será utilizado.

Imagem 04: Tela do GDrive Godofredo Filho

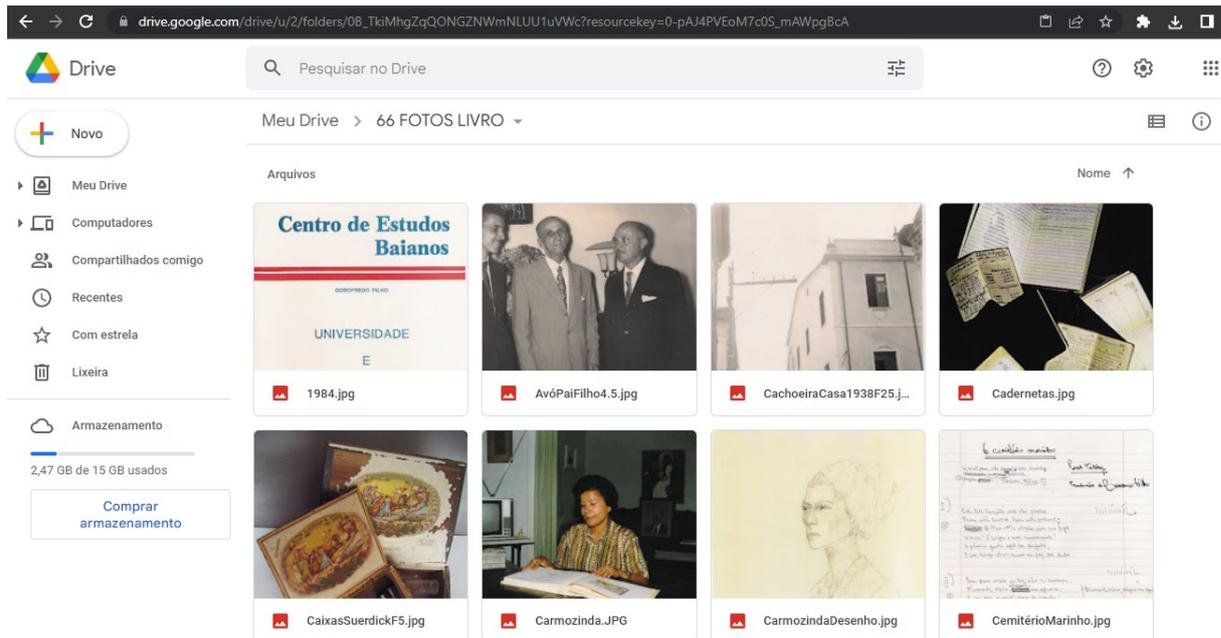


Fonte: GDrive do Google (2022)

4- Configuração do ambiente de digitalização, bem como o do microcomputador para atender os requisitos solicitados pelo scanner, através dos softwares, hardwares.

5- Digitalização do arquivo, onde se insere o arquivo no scanner e digitaliza.

Imagem 05: Tela do GDrive Godofredo Filho

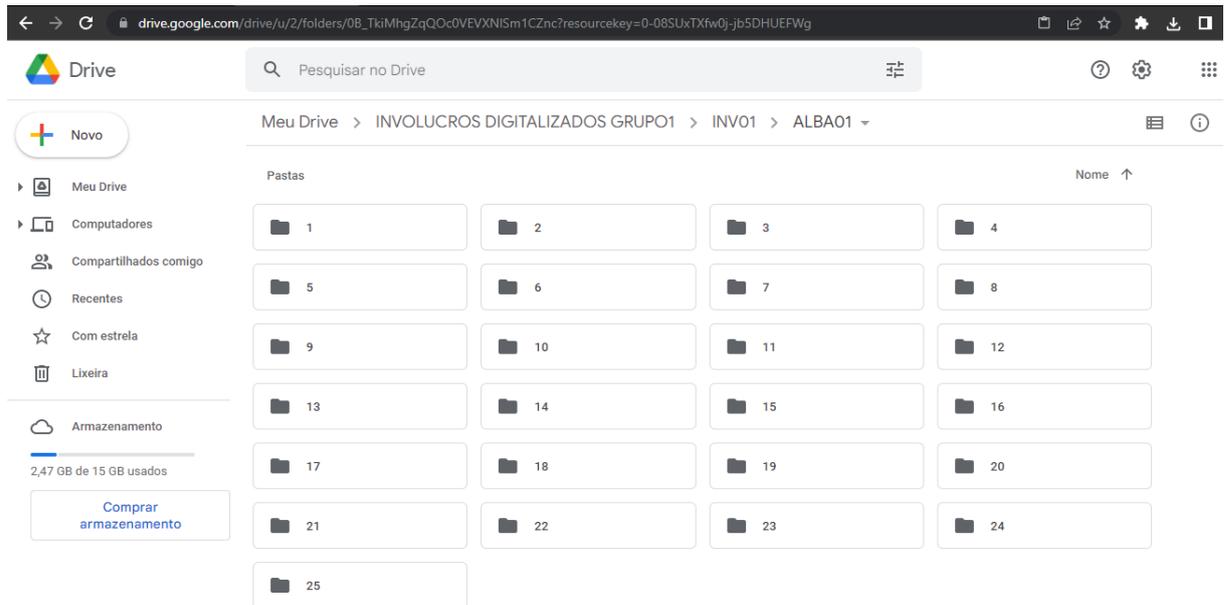


Fonte: GDrive do Google (2022)

7- Codificação do arquivo digital correlacionado com o catálogo físico nomeando a pasta produzida de acordo com a encontrada do catálogo físico.

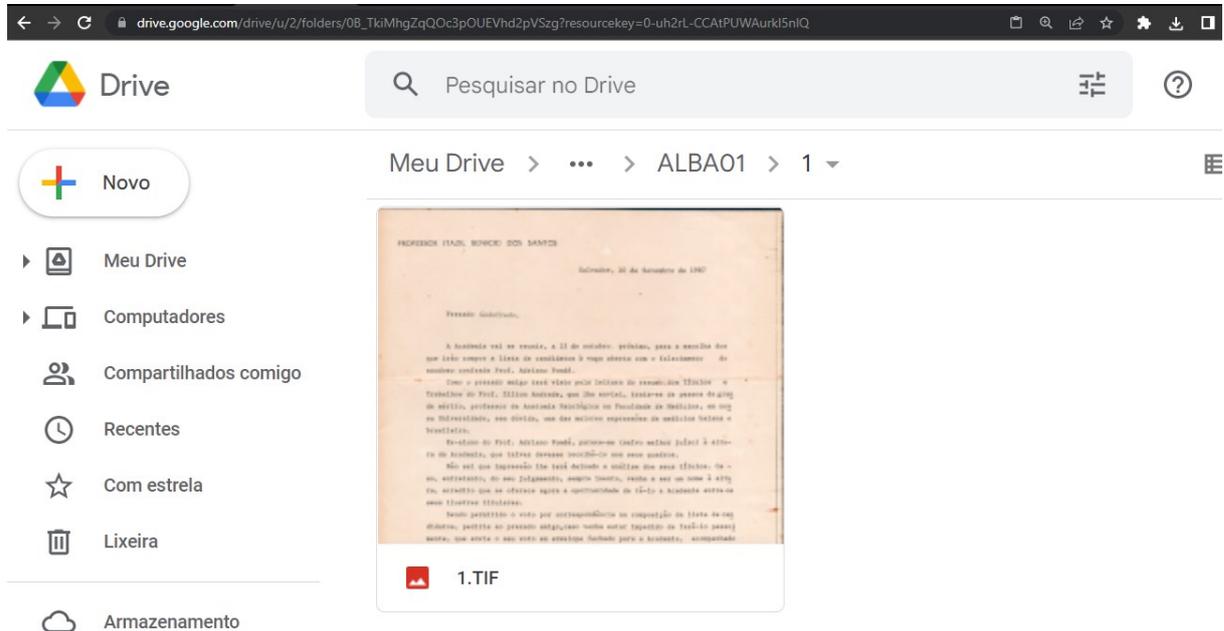
8- Armazenagem na nuvem (Cloud) dos documentos, para posterior guarda em um servidor da UFBA, DVD e HDs Externos.

Imagem 06: Tela do GDrive Godofredo Filho



Fonte: GDrive do Google (2022)

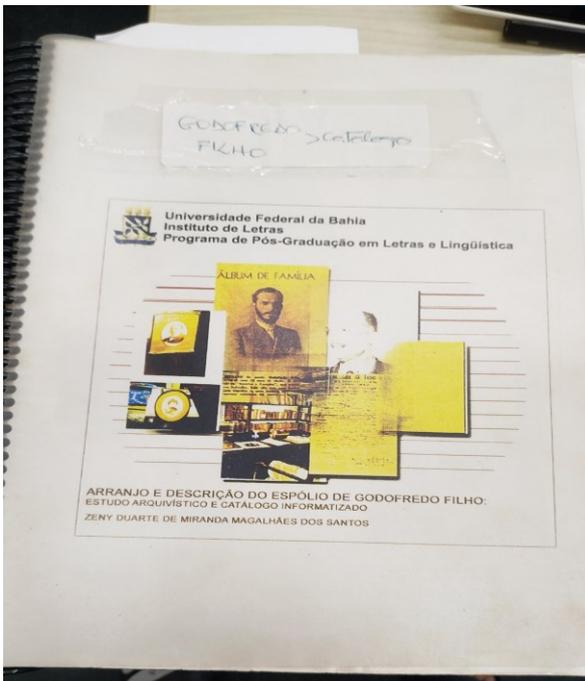
Imagem 07: Tela do GDrive Godofredo Filho



Fonte: GDrive do Google (2022)

6- Verificação da integridade do arquivo gerado, conferindo se o arquivo gerado no computador é compatível com o encontrado na pasta e no catálogo físico.

Foto 01: Catálogo impresso Godofredo Filho



Fonte: Foto Autoral (2022)

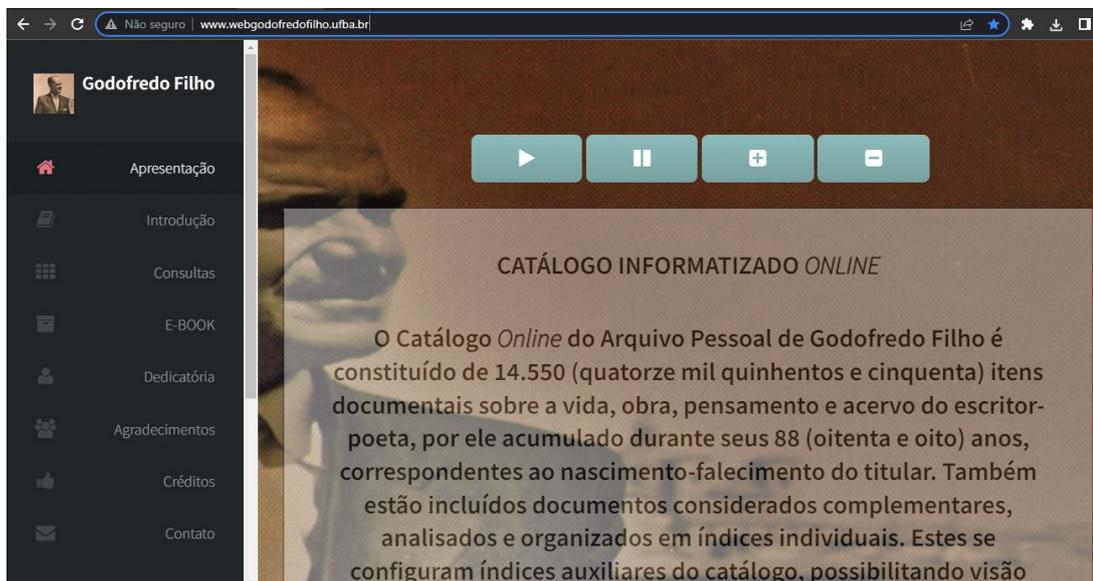
Foto 02: Espessura do Catálogo impresso Godofredo Filho



Fonte: Foto Autoral (2022)

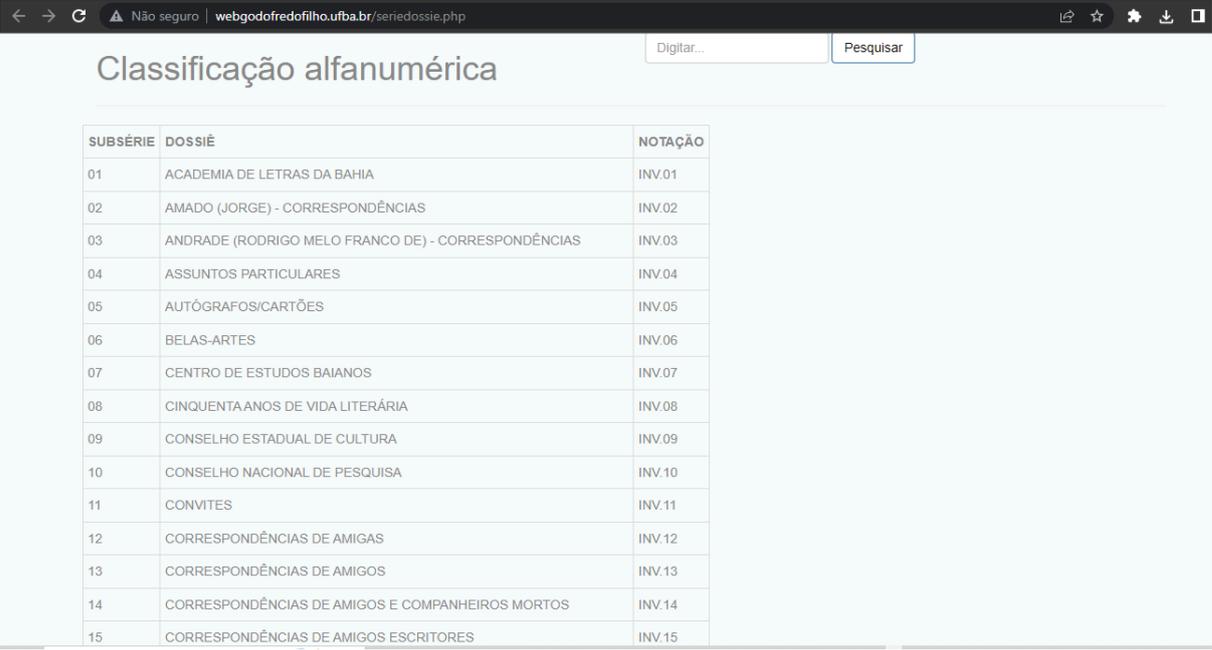
Publicação e armazenagem em plataforma Wiki. No site <http://www.webgodofredofilho.ufba.br/> é possível encontrar o catálogo online do Arquivo Pessoal de Godofredo Filho, constituído por cerca de 14.500 documentos produzidos sobre a vida, obra e pensamento do referido poeta e escritor.

Imagem 08: Tela Principal Sistema web GF



Fonte: Site WEBGODOFREDOFILHO (2022), www.webgodofredofilho.ufba.br

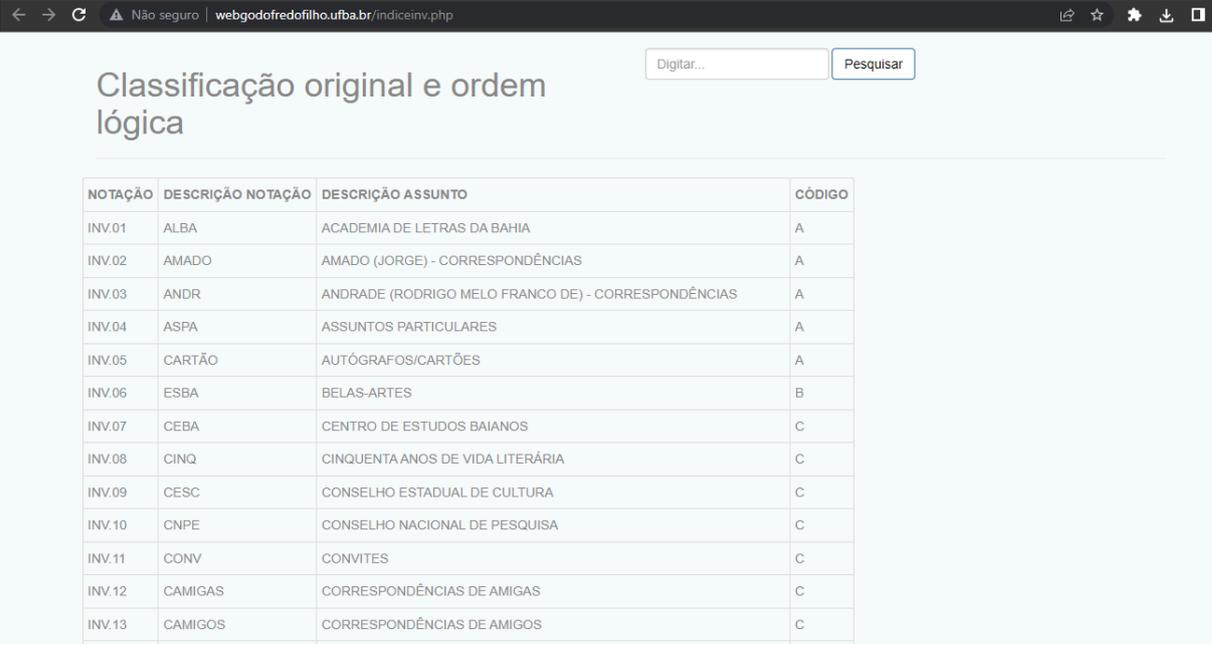
Imagem 09: Tela Consulta Classificação Alfanumérica



SUBSÉRIE	DOSSIÊ	NOTAÇÃO
01	ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA	INV.01
02	AMADO (JORGE) - CORRESPONDÊNCIAS	INV.02
03	ANDRADE (RODRIGO MELO FRANCO DE) - CORRESPONDÊNCIAS	INV.03
04	ASSUNTOS PARTICULARES	INV.04
05	AUTÓGRAFOS/CARTÕES	INV.05
06	BELAS-ARTES	INV.06
07	CENTRO DE ESTUDOS BAIANOS	INV.07
08	CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA	INV.08
09	CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA	INV.09
10	CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA	INV.10
11	CONVITES	INV.11
12	CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGAS	INV.12
13	CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS	INV.13
14	CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS E COMPANHEIROS MORTOS	INV.14
15	CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS ESCRITORES	INV.15

Fonte: Site WEBGODOFREDOFILHO (2022), www.webgodofredofilho.ufba.br

Imagem 10: Tela Consulta Classificação Original e Ordem lógica



NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO NOTAÇÃO	DESCRIÇÃO ASSUNTO	CÓDIGO
INV.01	ALBA	ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA	A
INV.02	AMADO	AMADO (JORGE) - CORRESPONDÊNCIAS	A
INV.03	ANDR	ANDRADE (RODRIGO MELO FRANCO DE) - CORRESPONDÊNCIAS	A
INV.04	ASPA	ASSUNTOS PARTICULARES	A
INV.05	CARTÃO	AUTÓGRAFOS/CARTÕES	A
INV.06	ESBA	BELAS-ARTES	B
INV.07	CEBA	CENTRO DE ESTUDOS BAIANOS	C
INV.08	CINQ	CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA	C
INV.09	CESC	CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA	C
INV.10	CNPE	CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA	C
INV.11	CONV	CONVITES	C
INV.12	CAMIGAS	CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGAS	C
INV.13	CAMIGOS	CORRESPONDÊNCIAS DE AMIGOS	C

Fonte: Site WEBGODOFREDOFILHO (2022), www.webgodofredofilho.ufba.br

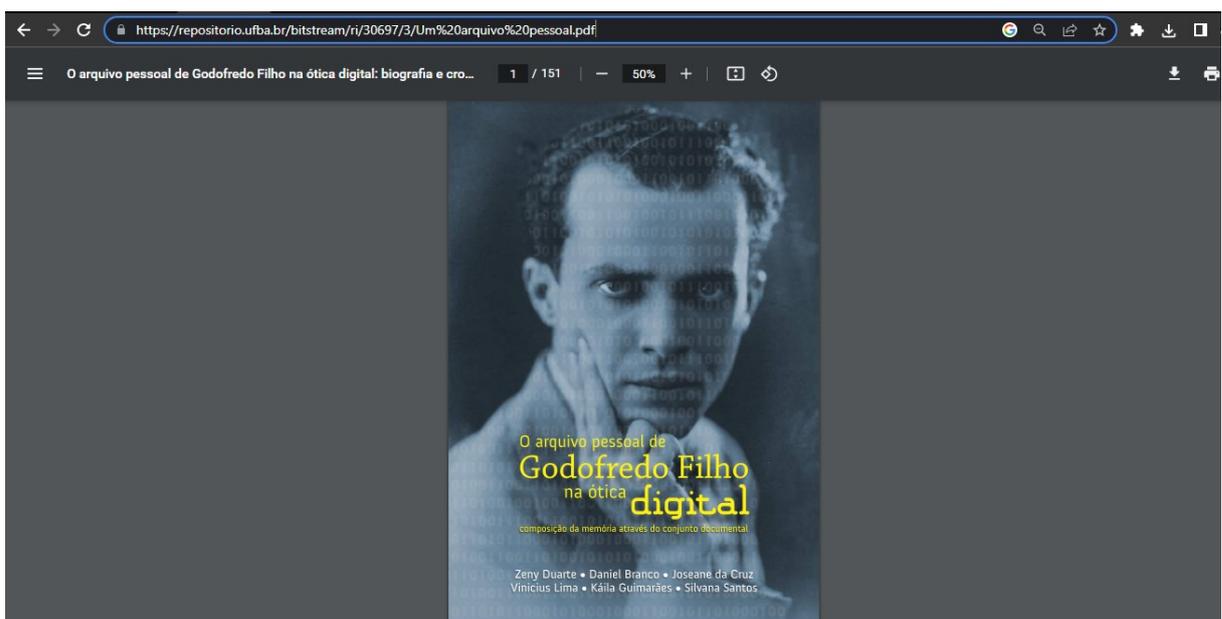
Imagem 11: Tela Consulta Quadro Geral de Classificação

SUBSÉRIE	COD DOC	SEQ	ANO	NOTAÇÃO	PASTA	DESCRIÇÃO INVENTÁRIO	DESCRITOR	CLASSIFICAÇÃO GFº
01	01	3071	1987	INV.01	ALBA 04	Pécies Eugênio da Silva Ramos [Presidente da Academia Paulista de Letras]. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. São Paulo, 26 de novembro de 1987. [Papel timbrado da Academia Paulista de Letras]. - Informando homenagem prestada a Godofredo Filho pelo Acadêmico Paulo Bomfim, em sessão solene da Academia Paulista de Letras.		
01	01	3074	1987	INV.01	ALBA 01	Itazil Benicio dos Santos. Datilografado com autógrafo, para Godofredo Filho. Salvador, 10 de Setembro de 1987. - Apresentando o nome do Prof. Zilton Andrade para compor a lista de candidatas a cadeira na Academia de Letras da Bahia, aberta com o falecimento de Adriano Pondé.		
01	01	3106	1987	INV.01	ALBA 03	Academia de Letras da Bahia. Convite. Salvador, 02 de junho de 1987. [Papel timbrado da Academia de Letras da Bahia]. - Convidando para sessão ordinária no dia 11/06/87.		
01	01	8857	s.d.c	INV.01	ALBA 02			Academia de Letras da Bahia (G.F.).
01	01.1	3096	1979	INV.01	ALBA 02	Jorge Calmon. Cartão de visita. Manuscrito com autógrafo, para Godofredo Filho. 23.10.79.		

Fonte: Site WEBGODOFREDOFILHO (2022), www.webgodofredofilho.ufba.br

Último produto com a temática de preservação digital produzido pelo grupo de pesquisa G-ACERVOS - Grupo de Pesquisa em Memória, Patrimônio, Cultura, Informação em Plataformas Digitais: E-book O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital: composição da memória através do conjunto documental, que encontra-se depositado no Repositório Institucional da UFBA.

Imagem 12: E-Book oriundo da tese de doutorado da Profa Zeny Duarte



Fonte: Repositório Institucional UFBA (2022)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da transformação digital é um caminho sem volta. A existência de proposições da sociedade para a conversão, nesse caso a digitalização, ou a adoção dos natos digitais, dos documentos arquivísticos/históricos trazem à baila a quebra de paradigmas relacionados aos conceitos de curadoria, que de acordo com o dicionário PRIBERAM da língua portuguesa (2022), é a atividade da pessoa cuja atividade profissional consiste em administrar e organizar o acervo ou patrimônio artístico de uma instituição; e de custódia (*idem*) que é o lugar onde se guarda alguém ou alguma coisa, com segurança.

Atualmente com a passagem do analógico para o digital, e mais centrada na preservação digital, urge a conscientização de todos os *stake holders*, neste caso as instituições públicas, da valorização e adoção de políticas públicas que fortaleçam e assegurem normas, diretrizes e recursos financeiros para que os processos de preservação digital transcorram ordeiramente dentro do que podemos chamar de regramento para a curadoria digital. Isto evita que a obsolescência programada interfira na atualização dos suportes para a recuperação da informação, dos equipamentos e formatos e padrões dos objetos digitais.

Em relação às políticas públicas, devemos cobrar dos governantes das três esferas legislativas – Prefeituras, Estados e União – mais engajamento (principalmente leis e verbas) para o fortalecimento das políticas públicas para a preservação digital. Três projetos de sistema nacional de arquivos foram produzidos pelo governo federal, nos últimos trinta anos, através do Arquivo Nacional. A partir de 1970 a Arquivologia brasileira tem sido marcada pela instituição e falência da maior parte dos sistemas de arquivos estabelecidos no âmbito do Estado. As reflexões a respeito são ainda pouco frequentes e, de alguma forma, tendem a lamentar a incapacidade do estado em viabilizar tais projetos. De maneira geral, os problemas não são visualizados no sistema proposto, mas na realidade que se pretende ordenar. O sistema nacional de informação persiste como estratégia de ordenação de recursos e infraestruturas nacionais de informação.

O direcionamento deste trabalho para a abordagem em três pilares – políticas públicas, preservação digital e tendências tecnológicas – dentro de um espaço de Arquivo Histórico de uma Instituição de Ensino Superior foi um recorte pequeno, mas para o autor de uma importância fundamental para o entendimento do objeto de estudo explorado.

Os estudos sobre o tema de preservação digital ocupam-se com a constância das aplicações de estratégias tecnológicas, políticas e gerenciais para garantir a perenidade do acesso ao patrimônio informacional digital e diminuir os riscos existentes.

Obviamente este trabalho apresenta limitações, que devido a proposta do texto ficaram de fora. Pode-se ensejar com recomendações para atendimento das limitações o envolvimento do Instituto de Ciência da Informação, que abriga o curso de Arquivologia, pode-se também envolver os demais colaboradores dos órgãos internos da UFBA que tutelam e direcionam as práticas arquivísticas dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

- ALBITE S. C. **A formação em arquivologia:** o conhecimento desafiando estudantes e professores. Revista Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.22-33, jan./jun. 2006
- BRANCO, D. et al. **O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital:** composição da memória através do conjunto documental. Salvador: ICI, 2019.
- CONARQ. Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf. Acesso em: 15-mai-2022
- CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. Brasília: Conselho Nacional de Arquivos, 2004.
- CONARQ. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf. Acesso em: 15-mai-2022
- Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41) Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br . Acesso em: 15-mai-2022
- DUARTE, Zeny. **Arranjo e descrição do espólio de Godofredo Filho:** estudo arquivístico e catálogo informatizado. 2000. 390 f. Tese. (Doutorado em Letras – Literatura e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- DUARTE, Zeny (org.). **A conservação e a restauração de documento na era pós-custodial.** 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. 283 p. Apresentação de Robert Howes.
- EMERY O.; FILIPPI P. **O Dilema Digital 2:** Perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e Arquivos audiovisuais sem fins lucrativos.,. São Paulo: Instituto Butantan, 2015. 138 p. Disponível em: http://cinemateca.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Dilema_Digital_2_PTBR.pdf. Acesso em: 23-mai-2022. Trad. Miller Schisler.
- FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital** – Conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.
- FLORES, Daniel. SANTOS, Henrique Machado dos. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 197-217, dez. 2015. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2542> . Acesso em: 08 maio 2022.
- FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de. A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 17-34.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010
- INNARELLI, Humberto Celeste; SANTOS, Vanderlei Batista dos; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (org.). **Arquivística:** temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Distrito Federal: Senac, 2011. 224 p.

- JARDIM, J. M. Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995.
- LAKATOS, Eva M. ; MARCONI, Mariana A. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003
- LAKATOS, Eva M. ; MARCONI, Mariana A. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002
- Lei 12.343 Art. 3º VI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm. Acessado em: 22-mai-2022
- Lei 12.682 Art. 2º-A. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112682.htm. Acessado em: 22-mai-2022
- LUBISCO, Nídia M.L; VIEIRA, Sônia C. **Manual de Estilo Acadêmico**. Monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2003
- LUZ, Charlley. **Digitalizar documentos é dar a cada usuário a informação que precisa**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/digitalizar-documentos-%C3%A9-dar-cada-usu%C3%A1rio-informa%C3%A7%C3%A3o-que-charlley-luz>. Acesso em 15-mai-2022.
- MÁRDERO, M. A. A., SANTOS, G. C. Bibliografia sobre preservação digital: **um levantamento nos diversos suportes informacionais**. Colaboradores: Ana Paula Araújo Cabral da Silva et al.]. – Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021
- MIRANDA, M. K. F. O.; LIMA, M. G.; NOVA, S. V. **Política de preservação digital nos repositórios institucionais de acesso livre: o caso das instituições de ensino superior no Brasil**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/183689>. Acesso em: 08-jun-2022.
- OLIVEIRA, F. V.; FREIRE, T. R. B. M. Preservação digital do acervo da biblioteca Octávio Barbosa, CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2013. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/flasleandro_CBBB.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.
- RIBEIRO, Fernanda. **Os arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar**. Boletim cultural – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal. ISSN 0871-3308. Vol. 1 (2005), p. 129-133.
- ROSA, J. A. **Práticas de preservação digital em unidades de informação no Distrito Federal** – Brasília, Universidade de Brasília, 2014 Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014.
- SANTOS, V. B. Preservação de documentos arquivísticos digitais. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, 8 abr. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1357>. Acesso em: 08-mai-2022
- SAYÃO, Luís Fernando. **Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital**. Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 15, n. 30, p.1-31, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- SILVA, L. P. MOTA, V. G. **Políticas de preservação digital no Brasil: características e implementações**. Revista Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.51-64, jan./abr., 2012
- UFBA. Estatuto e Regimento Interno. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf. Acessado em: 22-mai-2022

UNESCO. Guidelines for the Preservation of Digital Heritage. National Library of Australia, 2003.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed.. Porto Alegre: Bookman, 2001

APÊNDICE A - Questionário sobre a Conservação de Documentos
com aplicação da Preservação Digital

Questionário sobre a CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS com aplicação da PRESERVAÇÃO DIGITAL

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa de graduação em Arquivologia - ICI/UFBA

*Obrigatório

Prezada(o) Respondente,

Cumprimentando-a(o), vimos pedir a sua colaboração no que diz respeito ao preenchimento deste questionário, elaborado para coletar dados para uma pesquisa de graduação em Arquivologia intitulada: **"LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO"**.

A pesquisa tem como objetivo **compreender como a digitalização de documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico, do espaço Lugares de Memória da UFBA, contribui para a conservação desses documentos em uma perspectiva de políticas de preservação digital.**

O questionário é composto por 15 questões fechadas (divididas em 3 blocos) e 7 questões sobre você. Informamos ainda, que os dados do questionário serão utilizados apenas para a pesquisa e que o sigilo das respostas será garantido.

Quaisquer dúvidas no preenchimento do questionário ou qualquer esclarecimento adicional, favor nos consultar por correio eletrônico: Daniel de Jesus B. C. Branco: (danielbranco.ufba@gmail.com) - Estudante do Curso de Graduação em Arquivologia da UFBA.

Agradecemos, desde já, o seu tempo e a sua significativa colaboração, indispensável para que possamos alcançar o objetivo da pesquisa.

Tempo máximo estimado para responder completamente ao questionário: até 10 minutos

Este questionário destina-se à coleta de dados para uma pesquisa de graduação em Arquivologia - ICI/UFBA

1. *TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO* *

Marcar apenas uma oval.

Declaro que estou esclarecida(o) do objetivo da pesquisa, aceito participar e dou consentimento para a publicação dos resultados.

Declaro que não quero participar da pesquisa.

Avançar para a secção 4 (Sair sem colaborar com a pesquisa.)

QUESTIONÁRIO

Composto por 15 questões fechadas (divididas em 3 blocos) e 7 questões sobre você.

BLOCO 1 - Políticas Públicas - Determine abaixo a importância de algumas ações para a formação de políticas públicas.

Determine a escala de acordo com sua resposta.

1 - Sem Importância

2 - Pouco Importante

3 - Indiferente em Importância

4 - Importante

5 - Muito Importante

2. 1.1 - Garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, acervos e coleções, as formações urbanas e rurais, as línguas e cosmologias indígenas, os sítios arqueológicos pré-históricos e as obras de arte, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira; *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Sem Importância Muito Importante

3. 1.2 - Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado. Garantir controle e segurança de acervos e coleções de bens móveis públicos de valor cultural, envolvendo a rede de agentes responsáveis, de modo a resguardá-los e garantir-lhes acesso. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Sem Importância	<input type="radio"/>	Muito Importante				

4. 1.3 - Estabelecer um sistema nacional dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação, aquisição e difusão de acervos de interesse público e promover redes de instituições dedicadas à memória e identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Sem Importância	<input type="radio"/>	Muito Importante				

5. 1.4 - Implementar uma política nacional de digitalização e atualização tecnológica de laboratórios de produção, conservação, restauro e reprodução de obras artísticas, documentos e acervos culturais mantidos em museus, bibliotecas e arquivos, integrando seus bancos de conteúdos e recursos tecnológicos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Sem Importância	<input type="radio"/>	Muito Importante				

6. 1.5 - Autorizar o armazenamento, em meio eletrônico, óptico ou equivalente, de documentos públicos ou privados, compostos por dados ou por imagens. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Sem Importância	<input type="radio"/>	Muito Importante				

BLOCO 2 - Preservação Digital - Determine abaixo a concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema.

Determine a escala de acordo com sua resposta.

- 1 - Discordo Totalmente
- 2 - Discordo Parcialmente
- 3 - Indiferente na Concordância
- 4 - Concordo Parcialmente
- 5 - Concordo Totalmente

7. 2.1 - A preservação digital tornou-se uma prática disseminada por meio de disponibilização de softwares como o DSpace, LOCKSS, entre outros, porém, nem todos os produtores e arquivistas de objetos digitais adotam uma política para assegurar a gestão, a preservação e o acesso de longo prazo às informações que nascem digitalmente ou são digitalizadas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

8. 2.2 - A elaboração de uma política de preservação digital vai depender do grau * de compromisso público e eficiência administrativa de uma instituição ou organização, em relação à gestão dos documentos arquivísticos digitais sob sua custódia, à preservação desses documentos e ao acesso contínuo aos repositórios ou sistemas que os contenham.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<hr/>						
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				
<hr/>						

9. 2.3 - Uma política de preservação digital deve ser planejada de acordo com a * missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativa de uma instituição. No caso das instituições públicas, esse tipo de política tem como objetivo o de implementar ações de preservação dos acervos digitais, de modo que se mantenha o acesso permanente sob a égide da lei de acesso à informação.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<hr/>						
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				
<hr/>						

10. 2.4 - Para se elaborar uma política de preservação digital, há que se observar * a constituição de uma equipe multidisciplinar, a preparação de uma infraestrutura física e de sistemas de informação. A implantação de uma política desse tipo não é totalmente definitiva, pois a obsolescência tecnológica a que estão sujeitos os objetos digitais e seus suportes requer que uma política de preservação digital seja constantemente revista e adaptada.

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
<hr/>						
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				
<hr/>						

11. 2.5 - Uma política aceitável de preservação digital implica em observar e aplicar procedimentos que podem ser aceitos, inclusive, como estratégias de preservação. Entre eles estão os relativos à tecnologia da informação, mais especificamente no tocante à compatibilidade de hardware, software e migração dos dados (conversão para outro formato físico ou digital, emulação tecnológica e “espelhamento” dos dados); à observação da integridade do conteúdo intelectual a ser preservado; à análise dos custos envolvidos no processo; ao desenvolvimento de uma criteriosa política de seleção do que será preservado e, intimamente atrelada a isso, a observação das questões mencionadas sobre direito autoral. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Totalmente	<input type="radio"/>	Concordo Totalmente				

BLOCO 3 - Tendências - Determine abaixo a frequência de algumas ações para a prática laboral.

Determine a escala de acordo com sua resposta.

- 1 - Nunca
- 2 - Poucas Vezes
- 3 - Ocasionalmente
- 4 - Muitas Vezes
- 5 - Sempre

12. 3.1 - De acordo com alguns estudos, colaboradores gastam em média 40% do seu tempo apenas procurando por informações para que possam tomar as melhores decisões. Com a digitalização de documentos e seu consequente processo de indexação, esse tempo de pesquisa das informações é dramaticamente reduzido sobrando mais tempo para a efetiva análise e tomada das decisões, o ganho de produtividade é praticamente imediato. Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem essa percepção? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

13. 3.2 - De acordo com a página "<https://proad.ufba.br/>", na sub página "<https://proad.ufba.br/CAD/servicos>", na letra C, reza que o setor CAD deve "Coordenar o sistema de arquivos". Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção da existência de um Sistema Universitário de Arquivos para a UFBA nos moldes do SIBI UFBA? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

14. 3.3 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção de que são aplicadas as práticas de preservação digital no tocante a garantir o acesso à informação, assegurar a integridade e autenticidade dos documentos arquivísticos no futuro e permitir a recuperação da informação através de sistemas que permitam a representação e descrição destes documentos? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

15. 3.4 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida pelos órgãos competentes da UFBA (CPArq e CAD) no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

16. 3.5 - Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida por outros órgãos/entidades competentes, externas à UFBA, no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

DETERMINAÇÃO DA PERSONA

Aqui vamos saber um pouco sobre você:

17. 1 - Há quanto tempo trabalha no setor LUGARES DE MEMÓRIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA ? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 2 anos
- Entre 2 anos e 5 anos
- Entre 5 anos e 10 anos
- Mais de 10 anos

18. 2 - Formação Acadêmica em: *
- (admite mais de uma resposta)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Arquivologia
- Biblioteconomia
- Museologia
- Ciência da Informação
- Outra: _____

19. 3 - Último Grau Acadêmico em: *

(admite apenas uma resposta)

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Mestrado

Doutorado

20. 4 - Fez (nos últimos 2 anos) ou faz algum curso de aperfeiçoamento e/ou especialização na temática de Preservação Digital? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. 5 - Qual foi o seu último curso de Aperfeiçoamento: *

(resposta aberta)

22. 6 - Qual foi o seu último curso de Especialização: *

(resposta aberta)

23. 7 - Você sabia que no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010 e * disponível na *web* no *link*

["https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf"](https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf)

", em seu Art. 33 está escrito que "São Órgãos Estruturantes da Universidade Federal da Bahia: I - Sistema Universitário de Tecnologia da Informação; II - Sistema Universitário de Bibliotecas; III - Sistema Universitário de Saúde; IV - Sistema Universitário de Museus; V - Sistema Universitário Editorial"?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Obrigado
por sua
colaboração.

Lembramos que os dados do questionário serão utilizados apenas para a pesquisa e que o sigilo das respostas será garantido.

Sair sem
colaborar
com a
pesquisa.

É uma pena que não possa colaborar neste momento. Fica para uma próxima vez. De qualquer forma obrigado por sua atenção.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - Requerimento Superintendente Profa Ivana

Ao

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia SIBI UFBA

Att Profa. Dra. Ivana Aparecida Borges Lins

Superintendente

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO, inscrito no CPF sob o nº XXX.XXX.XXX-XX e no RG nº XX.XXX.XXX-XX, matriculado no Curso de ARQUIVOLOGIA - NOTURNO, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA UFBA, matrícula nº XXX.XXX.XXX, vem mui respeitosamente, requerer de V.Sa. autorização para a execução de entrevista com os colaboradores do setor Lugares De Memória – Estudos Baianos com vistas a compor a metodologia aplicada ao trabalho de conclusão de curso TCC que versa na temática de preservação digital de arquivos históricos.

Nesses termos,

Pede deferimento

Salvador – BA, 09 de maio de 2022

Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco

Assinatura Eletrônica

APÊNDICE C - Solicitação Coordenadora Profa Alice

A

Coordenação Lugares de Memória UFBA

Att Profa. Maria Alice Santos Ribeiro

Coordenadora

Eu, DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO, inscrito no CPF sob o nº XXX.XXX.XXX-XX e no RG nº XX.XXX.XXX-XX, matriculado no Curso de ARQUIVOLOGIA - NOTURNO, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA UFBA, matrícula nº XXX.XXX.XXX, vem mui respeitosamente, solicitar de V.Sa. autorização para a execução de entrevista com os colaboradores do setor Lugares De Memória com vistas a compor a metodologia aplicada ao trabalho de conclusão de curso TCC que versa na temática de preservação digital de arquivos históricos.

Confiante no desfecho favorável a minha solicitação aguardo instruções relativas aos trâmites tais como procedimentos para as visitas em relação aos dias, horários, entrevistados, relação de perguntas, protocolos de saúde, etc...

Agradeço antecipadamente a atenção,

Salvador – BA, 13 de maio de 2022

Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco



- Arquivo Histórico
- Estudos Baianos
- Memorial UFBA

ANEXO A – Ficha de Cadastro de Usuário

FICHA DE CADASTRO DO USUÁRIO

NOME

RG: TEL:

ENDEREÇO

PROFISSÃO / CURSO

INSTITUIÇÃO

GRADUAÇÃO [] PÓS-GRADUAÇÃO [] MATRÍCULA

ORIENTADOR

EMAIL

ASSINATURA

ASSUNTO DA PESQUISA

.....

.....

ANEXO B - Guia Arquivo Histórico



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Sistema de Bibliotecas- SIBI
Lugares de Memória - Estudos Baianos
Núcleo de Arquivo Histórico



Superintendente do Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ivana Lins

Coordenação Lugares de Memória - LM

Maria Alice Ribeiro

Arquivistas do LM/ SIBI

Me. Ricardo Sodré

Me. Joseane Oliveira da Cruz

Inácia Encarnação

ENDEREÇO/CONTATO

Rua Barão Jeremoabo, s/n Campus de Ondina
Prédio da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, 2º Piso.

CEP: 10.170-290 – Salvador/BA

Telefone: (71) 3283-6767

E-mail: estudosbaianos@ufba.br.

Facebook: <https://>

Página no site da UFBA: <https://sibi.ufba.br/estudos-baianos>

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda a sexta das 08h00min às 17h00minh

SERVIÇOS OFERECIDOS

Visita Guiada.

Visita técnica.

Consulta/atendimento para pesquisa no acervo.

Apoio às atividades de aulas práticas de professores, a partir das disciplinas do curso de graduação de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, na temática do Arquivo Permanente.

AGENDAMENTO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS

Agendamento com antecedência mínima de **24 horas**

enviar e-mail para: estudosbaianos@ufba.br ou telefone (71)3283-6767 ou 3283-6075.

Exemplo de como proceder no envio de e-mail:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Sistema de Bibliotecas- SIBI
Lugares de Memória - Estudos Baianos
Núcleo de Arquivo Histórico



Assunto: Agendar Visita (...)

Corpo do e-mail: Breve apresentação, dia, horário desejado e outras informações que possam personalizar e direcionar o atendimento.

Observação: Será feito o controle do número de visitas de acordo com a disponibilidade de horários. O interessado deve aguardar o retorno da instituição .

ORIENTAÇÕES E POSTURAS

Quem pode pesquisar: Usuário devidamente identificado.

Tipo de consulta: Consulta Local/Agendamento prévio.

Acesso ao material: Consulta a uma (1) caixa por vez, após preenchimento da ficha com o atendente.

Onde pesquisar: No local com auxílio do atendimento.

Manuseio do material: pelo próprio pesquisador sendo obrigatório o uso de EPI (luvas e máscaras).

Reprodução: NÃO é permitida a reprodução.

Objetos permitidos no espaço do Arquivo Histórico: É permitido o uso de lápis, lapiseira, borracha e/ou computador pessoal; demais objetos devem ser depositados no guarda volume.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Não escrever apoiando seu papel sobre a documentação

Não fazer sobreposição de documentos

Para evitar possíveis riscos nos documentos com caneta esferográfica, suas anotações devem ser feitas a lápis.

Nenhum documento pode ser transportado para a área externa da Sala de Consulta.

Na possibilidade de existir a obra digitalizada, a preferência será pela consulta ao formato digital.

Citar o local Arquivo Histórico.

Proibido o consumo de alimentos (líquidos ou sólidos) no ambiente do Arquivo.

Não utilizar objetos cortantes ou cola.

Manter o celular no silencioso ou desligado.

Recomendamos entrar no ambiente de pesquisa com roupas adequadas.

ANEXO C - Informações sobre Acervos dos AH dos LM na BURMC

Informações sobre os acervos dos Arquivos Históricos dos Lugares de Memória – Estudos Baianos, na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa – BURMC

ARQUIVOS HISTÓRICOS

Compreende documentos arquivísticos privados e públicos de caráter permanente, sendo alguns arquivos pessoais e outros institucionais, os quais constituem os acervos históricos e representam um legado para a pesquisa da história da Bahia, do Brasil e outros países. Nos arquivos podemos encontrar a reunião de espécies documentais: documentos textuais, audiovisuais, eletrônicos, filmográficos, iconográficos, micrográficos e cartográficos etc.

Compreendem estes acervos os arquivos descritos abaixo:

- 1) Acervo de Documentação Histórica Musical - ADoHM (rica documentação produzida e acumulada pela Escola de Música da UFBA e recentemente transferida para o SIBI/UFBA); memórias
- 2) Documentação gerada no Período da Repressão Política; (
- 3) Fundo Instrução Pública da Bahia (produzido no século XIX);
- 4) Fundo Frederico Edelweiss;
- 5) Fundo Carlos Ott;
- 6) Fundo Godofredo Filho;
- 7) Fundo Ildásio Tavares;
- 8) Fundo do Antigo Consulado Alemão na Bahia;
- 9) Fundo Pinto de Aguiar;
- 10) Documentação do Prof. José Calasans acerca de Canudos-BA.
- 11) Fundo Arquivo dos documentos da Instrução Pública da Bahia.
- 12) Fundo Cícero Dantas.
- 13) Fundo Luis Henrique Dias Tavares
- 14) Documentação de Pesquisa da Profa Consuelo Ponde
- 15) Fundo Judith Grossman.
- 16) Documentação do Diretório Central do Estudantes- DCE pertencente ao Centro de Memória e Documentação do Movimento Estudantil - UFBA.

Arquivos Institucionais

Documentação da Assessoria de Segurança e Informação - AESI

Reúne documentos produzidos pelo Gabinete da Reitoria da Universidade Federal da Bahia – UFBA, referente ao período da Repressão Política (1964-1985), custodiado no Estudos Baianos, na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa. , consulta ao índice onomástico pelos site <http://www.arquivos.ufba.br/>

OBS: Há restrições de acesso, ver Lei de acesso a Informação nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

Fundo¹ do Antigo Consulado Alemão da Bahia

Documentos do Antigo Consulado Alemão da Bahia, valioso acervo para a reconstituição histórica e social nos diversos aspectos das relações entre a Bahia e a Alemanha. A documentação é composta de cartas, ofícios, recorte de jornal, manuscritos cujos temas abordam a propaganda do governo alemão, os alemães desaparecidos na Bahia, acidentes de trabalho, assuntos trabalhistas e sindicais etc, compreende o período de 1905-1958.

Acervo de Documentação Histórica Musical - ADoHM (documentação produzida e acumulada pela Escola de Música da UFBA e recentemente transferida para o SIBI/UFBA);

Documentação produzida e acumulada pela Escola de Música da UFBA e recentemente transferida para o SIBI/UFBA, é composto por diversos fundos. Mais informações no site: **Site:** <http://www.adohm.ufba.br/index.html>

¹Fundo: nome dado ao conjunto de documentos que possuem todos a mesma proveniência. O mesmo que arquivo (fonte:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquiv%C3%ADstica#Fundo>).

Fundo da Antiga Diretoria da Instrução Pública da Bahia

Acervo que retrata a Educação do início século XVII, composto por: boletins, correspondências, relações de professores, frequências, processos entre outros sobre a escola de 1º e 2º graus, na província baiana. Esse significativo fundo documental encontra-se em fase de revisão e necessita passar por restauração dos documentos.

Fundo Centro de Estudos Baianos – CEB.

O Centro de Estudos Baianos, conhecido pela sigla CEB, foi criado como sociedade civil de caráter cultural transdisciplinar em 1941. No reitorado do Prof. Lafayette Pondé, em 17/05/1974, foi instituído como Órgão Suplementar da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em 2008, através da Resolução nº 02/08, os órgãos suplementares da UFBA foram extintos e por isso o CEB foi incorporado ao Sistema de Bibliotecas da UFBA, no Departamento de Coleções Especiais, hoje Lugares de Memória Documentação administrativa do extinto Centro de Estudos Baianos e permanente (em fase de organização). No acervo possui ao estágio de tratamento: fotos, documentos fiscais e contábeis, inventários, correspondências oficiais, relatórios etc.

Arquivos Pessoais

Fundo Frederico Edelweiss

Foi professor da Universidade Federal da Bahia. Na documentação existe uma variedade de documentos como recorte de jornal, cartão postal, manuscritos e impressos cujas áreas de conhecimento abrangem: antropologia, história do Brasil, lingüística, religião, viagens etc.

No arquivo pessoal do referido professor há produção intelectual, anotações de pesquisa, atividades profissionais, documentos pessoais, correspondências de familiares e terceiros e audiovisuais, fotografias. O acervo há possui aproximadamente 43 caixas box, algumas com folha de rosto na parte interna com identificações, álbuns de fotografias e aproximadamente 60 pastas pendulares.

Fundo Carlos Ott;

Professor da Universidade Federal da Bahia, o seu acervo foi doado pelos familiares, possui documentações relacionadas a diversas áreas do conhecimento, predominando arqueologia, antropologia, arte, história e religião. Há também correspondências, cadernos manuscritos, impressos, cujos temas variam, a exemplo: **a etimologia geral e a etimologia do Brasil; o povoamento do recôncavo baiano pelos engenhos; a ideologia da Conceição da Praia, notícias folclóricas do arquivo do convento do Carmo da cidade de Salvador;** cursos da História da Arte Baiana.

Fundo Godofredo Filho

Poeta baiano e sertanejo tem em seu acervo produções ligadas ao movimento modernista brasileiro. Incluem documentos relativos à passagem da sua vida profissional como ocupante de cargos públicos e membro de entidades sócio culturais e educacionais

No seu acervo há vários documentos relativos à passagem da sua vida pública como ocupante de cargos públicos e membros de entidade sócio cultural e educacional. Há no acervo correspondências, fotografias, manuscritos, datilografados, recortes de jornais, documentos pessoais relativos à escolaridade, situação militar, carreira profissional, condecorações.

Como instrumento de pesquisa há um catálogo em meio impresso e digital, índice cronológico a partir da obra: espólio incomensurável de Godofredo Filho, o quadro geral de classificação: classes e subclasses, a partir do arranjo e descrição de do acervo de Godofredo Filho, estudo arquivístico e catálogo informatizado, onde se pode compreender o quadro de arranjo a partir das classes e subclasses do acervo, se observou que o mesmo foi elaborado com respeito à ordem original e à ordem cronológica, utilização da seqüência numérica, com a denominação da classe por extenso, seguida da (notação do invólucro) correspondente.

Fundo da Documentação do Prof. José Calasans acerca de Canudos-BA.

Documentação doada em 1983, ao Centro de Estudos Baianos, hoje Lugares de Memória - Estudos Baianos, o seu arquivo possui uma valiosa documentação, sobre a Guerra de Canudos, criando o Núcleo Sertão, importante centro de pesquisa sobre o tema.

No arquivo professor José Calasans possui documentos pessoais, material sobre Canudos, acondicionados em aproximadamente 39 caixas box, 15 classificadores e 51 pastas pendulares, onde há recortes de jornais, impressos, correspondências, fotografias, manuscritos etc.

Fundo Ildásio Tavares;

A documentação está organizada em quatro séries:

- 1- Correspondências
- 2 – Originais
- 3 – Recortes
- 4 - Ilustrações

Fundo Luis Henrique Tavares

Documentação doada em 2008, tem documentos pessoais e documentos que abordam temáticas da área de história.

Possui registros das atividades intelectuais desenvolvidas por Ildasio Tavares e outras personalidades, abrangendo assuntos políticos, sociais, culturais e principalmente assuntos ligados à poesia. Há documentação referente a sentenças, discursos, certificados, atas do governo, relatórios e projetos de pesquisa. *Historiador e professor da UFBA.*

Publicou seu primeiro livro de poesia, “Somente um Canto”, em 1968, e continuou publicando livros de poesia e de prosa (romances, teatro e ensaios). Como compositor, teve 46 músicas gravadas por Vinícius de Moraes, Maria Bethânia, Alcione, Toquinho, Nelson Gonçalves e Maria Creuza. Entre os seus parceiros estão Baden Powell, Vevé Calasans, Gerônimo e Carlinhos Cor das Águas.

Documentação Cícero Dantas

O acervo de Cícero Dantas, Deputado estadual e médico, teve sua coleção doada pela família em 1981, vindo alguns documentos, acondicionados em 01 (uma) caixa box, com convites, lista de duplicatas e caderno sobre o Encontro Nacional de Moral e Civismo. Há pouca documentação impressa.

Fundo Pinto de Aguiar

O acervo é composto por manuscritos, recorte de jornal, cartão postal, álbuns de bacharéis em Economia, Contábeis e Ciências Atuariais, fotos, ensaios etc.

O economista e professor da Universidade Federal da Bahia, Pintor de Aguiar teve sua coleção e arquivo doados pela família em 1981, é um composto de 02 (dois) livros de registro e 05 (cinco) caixas box; possui caráter eclético e multidisciplinar, pois, abrange as áreas de Ciências Sociais, Economia, Política, Sociologia, Literatura, História e temas humanistas de modo geral.

Fundo Consuelo Pondé:

Foi professora e pesquisadora, quando prestou exame vestibular na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no curso de Geografia e História, foi classificada em primeiro lugar. Em 1974 foi nomeada diretora do Centro de Estudos Baianos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH, da UFBA. Dirigiu a Casa de Rui Barbosa da ABI, após a formatura fez especialização em Língua Tupi e Etnologia Geral e do Brasil. Em 1959 e 1960, substituiu, por alguns meses, o prof. Frederico Edelweiss, na regência do curso de Língua Tupi, possui no seu acervo fitas em VHS, documentos de pesquisa, relatório, correspondências, dentre outros, acondicionados em 45 (quarenta e cinco) pastas A-Z e 07 caixas box, hoje em fase de organização.

Documentação do Diretório Central do Estudantes- DCE pertencente ao Centro de Memória e Documentação do Movimento Estudantil - UFBA.

SERVIÇOS OFERECIDOS

- ✓ Pesquisas orientadas com acesso ao acervo;
- ✓ Visitas técnicas
- ✓ Horário de funcionamento: 08h às 17h

Salvador, 27 de Julho de 2016.

Joseane Oliveira

Arquivista do Sistema de Bibliotecas – SIBI

Lugares de Memória – Estudos Baianos.

ANEXO D - Pesquisa no EB Procedimentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
LUGARES DE MEMÓRIA
ESTUDOS BAIANOS

CONDIÇÕES PARA PESQUISA NOS ESTUDOS BAIANOS

1. O acesso ao acervo dos Estudos Baianos é reservado para pesquisadores devidamente identificados;
2. Verificar se o material para pesquisa está disponível nos acervos bibliográficos, alguns títulos estão disponíveis no catálogo Pergamum UFBA; quanto aos arquivos históricos, ver procedimentos na sala de consulta aos Fundos Arquivísticos.
3. Não é permitido o acesso ao acervo pelo usuário, lembrando que o acervo é de consulta local;
4. A consulta aos livros e documentos dos séculos XVI ao XIX, sendo obras raras, é realizada, exclusivamente, após solicitação via e-mail(estudosbaianos@ufba.br), com antecedência de 48 horas;
5. O usuário pode consultar apenas 03 livros. Para nova solicitação os livros consultados devem ser entregues ao atendente;
6. Fazer inscrição com o atendente, caso não tenha;
7. Guardar bolsa, mochila, e/ou sacola dentro do guarda-volumes;
8. O setor não se responsabiliza pelos materiais deixados nos guarda volumes;
9. Para consultar o material, alguns cuidados devem ser considerados:
 - a. Não fazer anotações no material consultado;
 - b. Utilizar luvas e/ou máscaras, quando se tratar de obras raras, (material fornecido pela biblioteca), a fim de preservar o estado de conservação do material;
 - c. Permitido somente o uso de lápis, lapiseira, borracha e/ou computador pessoal;
 - d. Não tirar fotografia sem antes consultar o atendente, se autorizado desativar o flash da câmera;

- e. Não utilizar objetos cortantes ou colas;
- f. Não fazer reprografia (xerox) do material consultado;
- 10. Manter o celular no silencioso para que o estudo de outros pesquisadores não seja prejudicado;
- 11. Proibir o consumo de alimentos no salão de pesquisa;
- 12. A critério do Bibliotecário responsável pelo Estudos Baianos, poderá ser vedada a entrada de pessoas cuja conduta se mostre inadequada;
- 13. É recomendado entrar no ambiente de pesquisa com roupas adequadas;
- 14. O agendamento, para visitas guiadas, deve ser feito por e-mail ou por telefone, conforme especificações abaixo:
 - a. Telefone: (71)3283-6767
 - b. Email: estudosbaianos@ufba.br
 - c. Assunto do e-mail: “Agendar visita”
 - d. Corpo do e-mail: Breve apresentação, dia e horário desejado;
 - e. Será feito um controle do número de visitas de acordo com a disponibilidade de horários. O interessado deve aguardar o retorno da instituição adequando e confirmando o dia e o horário de sua visita.

Salvador, 16/02/2017 (atualizado em 17/02/2017)

Endereço: Rua Barão Jeremoabo, s/n Campus de Ondina
Prédio da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, 3º pavimento
CEP: 40.170-290 - Salvador/BA
Funcionamento: Segunda à sexta das 8:00 às 17:00h
Serviços oferecidos: Consulta local e visitas guiadas
Telefone: (71)3283-6767
E-mail: estudosbaianos@ufba.br
Links úteis:

<https://sibi.ufba.br/coordenacao-lugares-de-memoria>

<https://sibi.ufba.br/arquivo-historico>

Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=10001336995802>

ANEXO E - Orientações sobre EPI'S e Manuseio de Documentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SIBI – BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA REITOR MACEDO COSTA – BURMC
LUGARES DE MEMÓRIA - ESTUDOS BAIANOS
ARQUIVO HISTÓRICO

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE EPI'S

O tratamento preventivo dos acervos das bibliotecas, arquivos e centros de documentação é realizado por profissionais que atuam em processos de higienização, contudo, a falta de uso dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) traz sérios danos à sua saúde; a utilização correta destes equipamentos proporciona mais segurança e integridade física, garantindo melhor qualidade de vida a quem executa esta tarefa. Como afirma (PALLETTA 2005 p. 02) “ muitas publicações surgiram ao longo dos anos a respeito de conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. Entretanto, observa-se que ainda é pequeno o número de profissionais que têm plena consciência da real necessidade da utilização dos EPIs”.

Deparamos com outro problema vivenciado por muitas instituições, onde atuam profissionais da área, muitas vezes, por falta de recursos financeiros, acabam por não utilizar tais equipamentos, apesar do conhecimento e consciência sobre a importância do uso dos mesmos, como afirma(TORREIRA, 1999) a “Occupational Safety and Health Administration” (OSHA) classifica os equipamentos de proteção individual segundo a parte do corpo que se protege: os olhos, vias respiratórias, cabeça, membros (protegidos por roupas especiais)

PROTETORES PARA A CABEÇA - entre os usados para proteger a cabeça, podemos destacar:

- Óculos de segurança;
- Proteção respiratória (máscara)
- Toucas protetoras.

ÓCULOS DE SEGURANÇA OU ÓCULOS DE PROTEÇÃO: os óculos de segurança precisam ser de qualidade comprovada, garantindo proteção contra a contaminação de substâncias poluentes, evitando doenças como conjuntivite, irritações oculares e alergias.

PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA (MÁSCARA): as máscaras semifaciais, descartáveis, são leves e oferecem proteção ao rosto do funcionário e não causam irritação.

PROTETORES PARA O TRONCO E MEMBROS

- Avental ou Jaleco

O tipo mais comum de protetor para o tronco é o avental ou jaleco. Além dos tradicionais de tecido 100% algodão, existem produtos leves e confortáveis que são confeccionados em não-tecidos - 100% polipropileno ou sontara (55% polpa de celulose e 45% poliéster).

PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES – (LUVAS): as luvas de látex para o procedimento são fabricadas para que sejam suficientemente resistentes de acordo com as normas internacionais. Elaboradas com látex natural, hipo-alérgica, para uso ambidestro, punhos longos com reforço para reduzir rupturas. São indicadas para proteção contra os microorganismos, que podem causar dermatites.

PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES (PÉS): com formato anatômico e confortável têm, por finalidade, evitar a entrada de partículas vindas do ambiente externo, trazidas nas solas dos sapatos, além de dar proteção para o profissional contra fluídos corporais.

Os conceitos antigos acentuavam Arquivo no seu aspecto legal, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação como os direitos das instituições ou indivíduos.

Quanto a conceituação moderna, Sólon Buck, ex-arquivista do EUA- título que corresponde ao diretor-geral do Arquivo Nacional – assim o definiu: “Arquivo é um conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo,

organização ou firma, no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para efeitos futuros” (SOUZA,1950).

O que é Arquivo? Você já sabe, mas vamos tentar dar mais valor a essa a palavra?

O Dicionário de Terminologia Arquivística adota as seguinte definição: “Arquivo é o conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p.5). Arquivo também pode ser definido como a entidade ou órgão administrativo responsável pela custódia, pelo tratamento documental e pela utilização dos arquivos sob sua jurisdição.

Arquivista – Sistema de Bibliotecas Joseane Oliveira.

Referências:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli Arquivos permanentes: tratamento documental - FGV Editora .editora.fgv.br.

Revista digital de biblioteconomia. Ciência da Informação. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/309/188>> Acesso em 01 de maio de 2015.

TORREIRA, R. P. Manual de segurança industrial. [s.l.] : Margus Publicações, 1999.

ANEXO F - Pesquisa de Satisfação LM UFBA

Pesquisa de Satisfação - Lugares de Memória - Universidade Federal da Bahia

Prezado usuário, sua opinião é muito importante para que possamos melhorar nosso atendimento.

danieljbcbranco@gmail.com [Alternar conta](#)



***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Lugar onde realizei minha pesquisa *

- Arquivo Histórico
- Estudos Baianos
- Memorial UFBA

Categorias de enquadramento *

- Discente (graduação)
- Discente (pós-graduação)
- Docente
- Funcionário
- Outro:



Satisfação com as instalações do ambiente de pesquisa *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insatisfatório
- Outro:

Satisfação com o material utilizado para pesquisa *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insatisfatório
- Outro:

Satisfação com o tempo de atendimento *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insatisfatório
- Outro:



Satisfação com a postura e cordialidade no atendimento *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insatisfatório
- Outro:

Satisfação com o conhecimento técnico no atendimento *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Insatisfatório
- Outro:

Comentários e/ou Sugestões *

Sua resposta

Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

reCAPTCHA
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



Google Formulários



ANEXO G – Fotos da Infraestrutura do espaço físico Arquivo Histórico/Lugares de Memória

Foto 01: Entrada ao espaço de atendimento do AH/LM



Fonte: Foto autoral

Foto 02: Vista parcial das estantes do AH/LM



Fonte: Foto autoral

Foto 03: Corredor de acesso ao AH/LM



Fonte: Foto autoral

Foto 04: Corredor de acesso ao AH/Obras Raras



Fonte: Foto autoral

ANEXO H – Fotos da Infraestrutura do espólio de Godofredo Filho no espaço físico AH/LM – UFBA: 4 armários de aço, 2 mapotecas, 2 arquivos de aço com gavetas

Foto 05: Mobiliário de aço com o acervo de GF



Fonte: Foto autoral

Foto 06: Armário de aço com parte do acervo de GF



Fonte: Foto autoral

Foto 07: Armário de aço aberto com parte do acervo de GF



Fonte: Foto autoral

Foto 08: Armário de aço aberto com parte do acervo de GF



Fonte: Foto autoral

ANEXO I – Fotos dos equipamentos utilizados nos processos de digitalização do espólio de Godofredo Filho, custodiado no Arquivo Histórico/Lugares de Memória - UFBA

Foto 09: Máquina de digitalização Atiz - Pro E-book



Fonte: Grupo de Pesquisa G-Acervos

Foto 10: Máquina de digitalização Atiz - Pro E-book



Fonte: Grupo de Pesquisa G-Acervos

Foto 11: Scanner de mesa Avison FB1200



Fonte: Grupo de Pesquisa G-Acervos

Foto 12: Scanner de mesa Avison FB1200



Fonte: Grupo de Pesquisa G-Acervos